

4
H. 15.033
PANEGIRICO

AO SERENISSIMO REY

D. IOÃO O IV.

RESTAVRADOR DO REYNO

LVSITANO.

OFFERECIDO

AO MVITO ALTO, E MVITO PODEROSO REY

D. AFFONSO VI.

NOSSO SENHOR.

ESCRITO POR

IOÃO NVNEZ DA CVNHA

VISORREY DA INDIA,

E GENTIL-OMEM DA CAMERA DE

SVA ALTEZA.

Cantabiles mihi erant justificationes tuae; in loco, peregrinationes mea.

L I S B O A.

Com todas as licenças necessarias.

Na Officina de Antonio Craesbeeck de Mello, Impressor de
SVA ALTEZA. Anno 1666.

PANEGIRICO

AO SERENISSIMO REY

D. JOÃO O IV.

RESTAURADOR DO REINO

LIVISTANO

DESCRITO POR

DOMINGO ANTONIO DE SAUS

D. AAFONSO VI.

NOSSO SENHOR

DESCRITO POR

JOÃO INEZ DA CUNHA

VISREY DA INDIA

E GENIL-OMEN DA CAMARA DE

SUA ALTEZA

Em Lisboa, na Officina de Antonio Gualtheri, de Anno de 1764, e de 1765.

L I S B O A

Em Lisboa, na Officina de Antonio Gualtheri, de Anno de 1764, e de 1765.

Em Lisboa, na Officina de Antonio Gualtheri, de Anno de 1764, e de 1765.

SUA ALTEZA

SENHOR.



EM quanto me dilato em offerecer a V. Magestade os tributos do Oriente, offereço a V. Magestade os do agradecimêto delineou o Amor sem artificio o que foi aquelle grande Rey, que restituiu a Portugal a liberdade, & a V. Magestade a Coroa; confiamos que os vaticinios do dilatado Imperio do Vniverso se fatisfação em V. Magestade, para que o Mundo não reconheça mais que hum Pastor, & hum Principe, & em paga de hum só Reyno herdado.

deixe V. Magestade a seus felices
Successores, todos os que abraça
a terra unidos, & nelles a Roma-
na Igreja obedecida, & adorada,
guiando os Exercitos de V. Ma-
gestade em a Asia, espero render
aos pès de V. Magestade tantos
despojos, que possaõ ser justa-
mente admitidos ao glorioso Cu-
mulo de seus Triunfos. A Real
Pessoa de V. Magestade guarde
Deos muitos annos, Porto 16. de
Abril de 1665,

João Nunez da Cunha.



COSTUMOU a antiguidade
(Justo, & valeroso Rey, eterna
fandade da nossa Lusitania.)

Costumou a antiguidade se-
pultar junto da Urna das cin-
zas, outra de lagrimas: não era

licito se descobrisse a sepultura

de hum Varão grande, sem o testemunho de hũ
grande sentimento. Esta muda rethorica era elo-

quente Panegirico de seus louvores; escuzavão-
se letras, donde havia lagrimas: se o amor, & o

sentimento tem esta lingua, inuteis são nossas vo-
zes; se todo o Oceano se destilãra pellos olhos,

& se recolhera depois à urna universal das ago-
as, fora pequeno vazo, fora pequena fonte, para

mostrar os effectos da nossa dor. Exalese pellos
gemidos, & pellas lagrimas a nossa pena, o mar

recolhe em si os rios, que emprestou á terra, para
tornar de novo a enriquecella com o crystal de

suas ondas. Vertidas pois nossas lagrimas, inun-
dem o Universo, & tornadas a nossos olhos, tes-

tifiquem de novo, que para se chorar eternamẽ-
te são guardadas: acompanhennas nossos suspi-

ros, & nossas lastimas, para que não falte demõs-
tração de sentimento, que não publique o nosso

amor.

Poucos Principes grandes conta hũa idade
 larga (numerando muitos Principes) foi prodiga
 a natureza sempre, das que o mundo estimou fe-
 licidades, & avãra das que desestimou virtudes:
 não foi da natureza esta culpa, foi dos homens,
 igualmente como a Hercules se offereceraõ a
 todos os olhos humanos, os dous encontrados
 caminhos, do vicio, & da virtude. Venceose Her-
 cules, & foi esta a maior das suas victorias; por-
 que vencendose a sy mesmo, venceo o Autor de
 todas ellas. Em vós outro novo Hercules victo-
 rioso de todõs os monstros, consagramos a du-
 raçaõ dos tempos; mas nunca victorioso de sy
 mesmo; porque os seus olhos não viraõ outra
 imagem, que a da virtude.

Entre os que escreverão Panegiricos, Pli-
 nio mereceo maior applauso. Luzio com diffe-
 rença o seu discurso, por respeito da causa. Grã-
 de Escriitor foi Plinio! Grande Príncipe Traja-
 no! Do meu engenho duvido, mas o que nelle
 falta, sobra na escolha: nem pòde haver maior
 differença, que de mi a Plinio: nem maior distã-
 cia, que de vós a Trajano; porém com menos de-
 feitos, quem buscãra tal obra, na qual o adorno
 podia servir para deslustrar as acçoẽs, não para
 as fazer maiores; porque nem o juizo, nem o des-
 velo

5
velo lhe pòdem dar mayor grandeza, ou lustre:
se bem os que voassem remontados, podião exami-
nar com menos impedimento, parte dos rayos
do Sol. Aqui mais se deve entregar ao trabalho,
que ao juizo, esta diligencia, para arrancar a pre-
ciosa pedra do rochedo tosco, serve a fortaleza,
polir a sua belleza, fica depois a arte: à Patria, &
ao Mundo offereço atrevidamente virtudes, &
não louvores de hum Principe tal, que medin-
do o meu encarecimento com modestia, o jul-
ga mayor, que quantos o tempo offereceo ao
theatro do mundo, por todo o discurso de suas
idades, com titulo de grandes, no valor, na pru-
dencia, na justiça, & na religião.

Alexandre, & Cesar, forão entre os mayo-
res Principes os mayores: passou aquelle a Asia
com pequeno exercito: correu as vastas Provin-
cias do Oriente, & rompendo os exercitos for-
midaveis de Dario, fundou o seu Imperio com
pacifica obediencia em Babylonia. Cesar depois
de correr as belicofas terras do Occidente, & do-
mar as Nações valerosas, que nellas habitavão,
triumphou de Pompeyo, & formou com socega-
da paz a sua Monarquia em Roma. Taes forão
estes dous Heroes, que se hum chegou a desco-
brir o nascimento ao dia, outro passou a exami-

nar a cahida do Sol: muitos annos, & muitos exercitos gastáraõ nestas Conquistas; porém vós felicissimo Monarcha, na mesma hora que nacestes Rey ao mūdo, se vos entregou a mayor parte delle; em hum instante se virão as vossas Bandeiras na sepultura do dia, & nos berços do Sol, desde a ultima parte donde morre, até a primeira donde nace, tributou logo vassalagem ao vosso nome, não parando a obediencia dos homens nos limites das terras conhecidas dos antigos, senão ainda aquellas donde não chegou a ambição dos dous Monarchas, prohibindolhe o desejo desta conquista a propria imaginação; porq̃ não tinha a ventura que reservar para vós, senão o que nem idéa podia ser dos outros.

Rompeo Alexandre levado da ambição, & seguido de poder numeroso as bandeiras que governava a delicia, mais que a ordem.

Seguiu Cesar obrigado da necessidade, & acompanhado de hum exercito valeroso os tiranicos passos que lhe abriu a fortuna.

Vós pello contrario, sem outra segurança que a do vosso braço, empredestes derrubar a mayor Monarquia que admirou já mais o mundo de hũa gente valerosa em os perigos, exercitada nas armas, sem mais detença que o primeiro

impetu

5
impetu derrubastes aquelle monstro, que antes
amedrentava com horror a vossos subditos.

Desocupe o Grego, & o Romano os lugares
que lhe emprestou a fama, que se vós nacereis
primeiro, não houverão as suas trombetas abal-
lado o mundo com os seus louvores; nem se en-
vergonhárão os homês de haver adorado aquel-
les Principes nas estatuas, nas historias: mas se
os eccos da sua memoria ficârão escritos em mar-
mores, ou em bronzes: as vossas obras com dura-
ção mais firme, se devem guardar nos coraçõs
dos homês; & assi, se para aquelles viverem no
mundo grandes, foi necessario que houvesse la-
minas, & letras: para que vós na admiração de
todos vivais igualmente que o mundo, basta que
haja coraçõs, & homês.

Depois Senhor que desaparecestes tanto à
credulidade da nossa imaginação, ainda no fa-
buloso vos não pude achar retrato; copia per-
feita mal a pôde descobrir o pensamento: a me-
nos de semelhante parece (Hercules) cuja pri-
meira acção foi despedaçar as cobras que o en-
vestirão no berço: da mesma maneira vencestes
vós Castella, & Olanda, que de hũa, & outra
parte vos cercàrão, & quando nos laços com que
se unirão á nossa Monarquia, cuidamos a ruína.

della, hũa & outra serpente ficou morta.

Sahio daquelle piqueno corpo de Olanda hum vivo retrato da Idra Iernea, já nas cabeças, já na peçonha: tal foi a destruição em que poz nossas conquistas com as armas, tal o veneno que espalhou da heresia, com varios golpes perdeu a vida; porêm ao despedirse o espiritu, fazia medonha a luta; cuidavão os cobardes que servirão as feridas só de irritala, & temiaõna depois de morta: mas Hercules applicandolhe as mãos lhe tirou o alento, ficando só com o triumpho da victoria, que depois de alcançada temerão muitos.

Comia o Leão Nemeo o gado, antes que tivesse a Hercules por guardador, pagou o atrevimento com a morte; assi o Leão de Hespanha, do qual só ficou a pelle, para orla do vosso escudo.

Infestavão as Arpias as mezas de Fineo, assi os Calvinistas aos Indios. Chegou Hercules, que mandandoas seguir por seus Capitaes, as não deixou em menos distancia, que nas Ilhas Estròfades, vòs nas de Olanda. Lutava Hercules com Anteo, o qual cobrava mayores forças na cahida: assi Castella sobre as nossas riquezas, deixava fraco o Reyno, com que trazia a luta, cobrando forças para danno nosso: debilitavaõse os Po-

7
vos cõ a desigual contenda, mas vòs que ereis ca-
beça delles, suspendestes ao ultimo perigo no ar
aquelle Gigãte, que apertado de vossas mãos ro-
bustas, a pezar da grandeza sua ficou morto.

Tremião nossas Conquistas, como na praya
Egionã (pagando tributo áquelle marinho mof-
tro;) porèm vòs glorioso Hercules, dèstes com a
destruição das forças Olandezas, perpetuo des-
canço áquelles affligidos subditos.

Tres principaes Cabeças dominãrão Hes-
panha, Castella, Portugal, & Aragaõ, em tres
Reynos divididos, de tres Felipes senhoreadas;
tal nos antigos tempos apparecerãõ os Girioes,
conquistadores das mesmas terras: áquella tyra-
nia despertou então Hercules; esta a vòs: agora
a mesma fortuna guiou ambos os golpes, por is-
so vos entregou Castella a grandèza injusta que
possuhia.

Maçans produzio o Vergel das Netas de
Azia, preciosas pedras a nossa; antes que metal
luzente: se aquellas guardadas por hum Dragaõ,
estas por outro tal, o que deffendia aquelles Po-
mos, tal o que segurava aquelles Reynos, cobrin-
do as Lusitanas Armas. Trocouse com a tyra-
nia de Castella a fortuna, & o valor; porque cui-
davamos, que os Castelhanos, & os Olandezes,
-30817
B
todos

todos eraõ inimigos dẽstituidos daquella guarda os primeiros defenflores possuirão a gloria do nosso trabalho ; creceo o poder de maneira que tambem era acção de Hercules roubar o fruto a descuido dos guardadores.

Em varias fórmas se mudou Acheloo, horri-
veis todas: tal a Monarquia de Hespanha amea-
çou o nosso Hercules , mas em breve tempo
ficou como aquelle monstro derrubada.

Em quanto Hercules buscava o vão ao rio
caminhava Nesso com Dianira roubada, assi de-
baixo do pretexto da paz , em quanto vòs luta-
veis com Castella , determinou Olanda roubar
as Conquistas ; a setta chegou donde não podia
o braço, a Coroa unio assi as terras perdidas, fo-
girão os inimigos como o Sentauro.

Que louvores Senhor vos ficão iguaes, se a-
inda os fabulosos parecem estreitos: quãto men-
tio a antiguidade em Hercules , & quanto deli-
neou a imaginação, para formar hum Principe
perfeito ; tudo foi verdade em vòs, quanto elles
não souberão conjecturar: tanto na obra os ex-
cedestes, mostrandonos cõ perfeição, até o mo-
do de encarecer , até a fórma de imaginar ; & já
parece que não he razão, se busquem caminhos
para engrandecer outros Principes. Das vossas
grande-

grandezas se pôde tirar aquelle encarecimento, que ignoravão os homens; & assi ninguem podera mentir tantos louvores, como em vós se achâraõ grandezas.

Produziraõ varios tempos Camilo, & Sci-pião, para deffender a Roma, & conquistar Car-tago; & vós em hũ mesmo tempo, com hũa mes-ma acção, nos dêstes liberdade, & mais conqui-stas.

Viveraõ Alexandre, & Cesar, para medir o Oriente, & o Occaso; nacestes vós para senho-reares ambos os termos do Sol, passando as vos-sas bandeiras além dos seus desejos, quanto em largos tempos foi cançaffo dos mayores Capi-tães, & quanto não foi imaginaçãõ sua, tudo foi despojo voffo. Se o primeiro Rey de Roma le-vanton hũa Cidade, que depois se vio Cabeça de grande parte do Mundo; vós ganhastes povoa-ção, & Imperio, não menos dilatado. Se os ter-mos da Monarquia Romana parâraõ no Occea-no, & no Eufrates; as voffas bandeiras passaraõ estes lemites, não se conhecendo em todo o Ori-ente outras armas que as voffas, offerecendovos os largos Imperios da Asia, innumeraveis tribu-tos: rogandovos com pazes, os mayores Princi-pes della: pedindovos segurança os grandes, fa-

vor os menores. Chegado era pois o tempo em que seria licito respirar a christandade oprimida, & brevemente perderiaõ o alento idolatras, & hereges; & os Idolos que antes veneravão os barbaros por Deoses, lhe serviriaõ de vergonha; & os erros que aos sectarios eraõ culpa, feriaõ confusaõ sòmente. Taõ longe voava o vosso nome, em taõ apartadas Provincias cortava o fio da vossa espada, & por taõ varios climas corria a fama do vosso exêplo: mas o demerito alheyo, & o merecimento vosso, nos roubou da terra a felicidade que tinhamos segura.

America a vós sòmête reconhece agradecida. Se os grandes Reys D. Joaõ, & D. Manoel a descobriraõ, & povoaraõ, vós fostes libertador naõ sò dos corpos oprimidos na servidaõ de taes contrarios, mas das almas fogeitas ao furor de taes inimigos: taõ breve foi o tẽpo do seu remedio, q̃ duvidaraõ se as suas queixas haviaõ chegado aos vossos ouvidos, taõ depressa, como a elles a liberdade: pagaraõ vos esta diligencia cõ tantas, & taõ assinaladas victorias, que a qualquer Romano puderaõ servir naõ sò de ovâção, mas de triunfo: passaraõ os vossos socorros tanto adiante, que se o movimento naõ destingira as vellas, cuidaramos que o amor produzira bosques, ou que

Neptuno receoso do vosso poder, vos offerencia por tributo tantas armadas: porèm a nossa segurança, trocou em commercio as armas, atalhou este interesse a vossa liberalidade, & assi repartistes com os Vassallos as riquezas, que eraõ sómente vossas: com tal assistencia acreceraõ de modo as utilidades, que em breve tẽpo o mar, & a terra, naõ conheceo outro Imperio, que o Lusitano; porque em quanto vos logrou o Mundo, já ninguem esperava que o conquistasse o vosso braço, antes sómente aguardava viver debaixo da vossa protecção, porque a vossa grandeza, naõ só fez subditos áquelles a quẽ chegou com as armas, mas a todos os que tocou com a fama.

Africa rendida se confessou á obediencia vossa; assi Angola victoria singular do vosso braço, Erario das riquezas humanas, fundadas nos humanos; assi o dizem os Reynos que vos reconhecerão por Senhor, mostrando que só no vosso amparo podiaõ viver seguros, como tambem a Christandade da Europa, porque naõ se arriscasse com as innundações barbaras da Mauritania, entregou em vosso poder o freio que sogeita a força de tantos Africanos. O mais que entre dezertos, & areas se esconde, ficou por livre habitação

bitação às feras, que adonde viverão os Homens, assistio o vosso poder, se hum tempo não com as armas, em todos com a memoria de vossas obras.

Europa testemunha fiel de vossas victorias no Mundo, as representou com as miserias de Castella, theatro lastimoso de vossa ira; o numero das Praças ganhadas, & dos lugares destruidos não tem já numero, as batalhas, os recontros, os cercos, as entreprezas, que de hũa, & outra parte se intentarão, nenhũa deixou de ser trophéo às vossas armas. Forão desbaratadas em breve tempo as innumeraveis forças, & os prezidios grandes, com que Castella estava senhoreada do vosso Reyno, ser vindo a opposição antes de coroa ao vosso valor, que de obstaculo às vossas forças. Se a experiencia nos mostrou estas maravilhas, risquemse das memorias dos homens os Triumphos com que honrãrão Roma, na Asia Luculo, & Pompeyo, na Africa Scipião, & Mario, na Europa diversos Capitaes em varios tempos, sem que a poucos se deva attribuir a gloria; & assi pois que as tres partes do Mundo vos confessão superioridade, logo que entre vós, & os Capitaes grandes se mede a competencia. America não admite outro igual, &

nos obriga a que julgemos, que se a vossa es-
 pada venceo por razão da força, foi incontra-
 vel pella causa da justiça. Se em dezaseis annos
 de Rey, tantos contastes na eternidade, muil lar-
 ga foi a vossa vida, pois não tem limite a vossa
 fama; mas donde quer que voe, terá por com-
 panheiras as nossas faudades. Se Alexandre
 chorou as victorias de Felipe, porque lhe fal-
 taua a opposição, ainda que crecesse o senho-
 rio; o vosso se dilatava por tantos Reynos com
 o respeito, que já seria impossivel vencer na-
 da com as armas; porem a fortuna que tan-
 to vos seguiu, ainda senão desempenhou da
 divida que confessava á natureza, & así era
 força que buscasse mais que darvos, para des-
 obrigar-se do que vos devia. Se em Roma Sila,
 & em Portugal Manoel, tiverão por mãy a
 fortuna, vós por escrava. Se ella os adoptou
 com a felicidade, vós a dominastes com o me-
 recimento. Se para gloria do primeiro for-
 mou a grandeza de Roma, & para o segun-
 do se abrião os Reynos da mesma Aurora: pa-
 ra obedeceros era necessario, que os Impe-
 rios do Sol se franqueassem, & que a Lua a-
 crecentasse as terras que esconde, para que
 melhorado o Mundo de grandeza, vos não
 desse.

a tyrânica fogueira de seus inimigos. Se aquelle com o exercito chegou quando os do Capitolio começavão a entregar o preço das suas vidas, elle nos soccorreo, quando Castella possuindo as nossas riquezas, nos não deixava remedio para comprarmos a liberdade, introduzindoa em nós, sem mais forças, que as da sua espada. Padezia Roma em quanto Scipião trabalhava Cartago, descansamos nós, & padeceo Olanda. Se as armas Cartaginezas, & Romanas elegeraõ Hespanha para teatro de suas varias fortunas, nós o Brazil para exercicio das prosperas, sem que a nossa Roma padecesse nos commercios, ou na grandeza se diminuísse, ou o perigo dentro nella se receafse. Foi miseravel o estado de Roma, tal o nosso, que se algum dia se detiverão nossos contrarios em sobir os muros que a politica de Castella tinha derribados, foi mais respeitando as ruinas do que haviaõ sido, que temendo a opposição dos deffensores: porêm o vosso braço ensinado como o de David, às pendencias dos Leoões, & Uffos, à luta dos Javalis, & Touros, em trabalho ocio nos descobria o vosso animo generoso; porque quem vos via padecer o rigor do Sol, as inclemencias da noite, & os perigos de taõ desiguas contendas, largamente julgava que ereis

vós o Camilo, & o Scipião que havia de libertarnos, o Alexandre, & o César, que havia de domar o Mundo dilatado às nossas esperanças, porq̃ tardava a nossa necessidade; & assi foi ditosa em chegar tão depressa, & vós fostes tal, que com menos perigo nosso não quizeris o Reyno, porque vos offendereis de que se vos entregasse Portugal, só porque ereis o verdadeiro Senhor delle, senão porque havieis de ser aquelle que a nossa necessidade pedia; & por esta causa offendeo a vossa justiça ao vosso merecimento, porque a escolhermos Principe, igualmente estivera segura a nossa obediencia; mas vós nem ao desejo deixastes esta escolha, porque vos medistes de tal maneira com a nossa miseria, que se impossibilitou o nosso remedio fóra da vossa grandeza, até a nossa eleição vos devemos, & só temos a gloria de que sendo o verdadeiro Rey, fosseis o unico defensor. Era o direito do Reyno tanto vosso, que nem para hum tal Principe nos fora licito fogir, & fostes vós tal Rey, que só igualandovos os outros que nos senhorearão, se podera dissimular com a sua violencia. Se o valor em tão innumeraveis acções vos confessa tantos triumphos, ouçamos a prudencia, pois ella nos segura que a contenderes com Ayas, com seguires

guires as armas que levou Ulyffes , honrandose tanto hum , & outro de vos cederem a victoria, que nem aquelle por culpa do entendimento o perderá, nem este com receyo do voffo o exercitará; & assi fora igual a justiça, & as armas de Achilles ficarão só em vòs dignamente honradas.

Taõ ajustadas viviaõ, Senhor, em vòs as acçoens grandes, & taõ perfeita armonia guarda-vaõ entre sy voffas virtudes, que só igualando o preço de hũas com outras, vos podia faltar o escandalo do nosso sempre limitado encarecime-nto; & assi para vos louvar, he necessario naõ saír de vòs mesmo, que de outro modo vivereis sempre offendido : mas grandezas singulares tem este defeito, que para as praticar intelligivelmente nos valem os instrumentos humildes. Limitado globo finge o curso dos astros , poucas letras debuxem tanto Principe , se hum breve caracter descreve o Sol, sofrei , Senhor, que nossas faudades, em poucas regras vos copiem. Muito devemos ao valor com que nos libertastes; porèm naõ he menor a obrigaçaõ q̃ confessamos á prudencia, & assi para nós he igual a vida, & entre vòs ojuizo parece adiantou o merecimento , fora temeridade em qualquer

humano semelhante empreza, com este nome correm outras menores no Mundo; mas tal he a differença entre vós, & os Principes grandes, que se os outros forão temerarios empreendendo acção menor que a vossa; vós foreis arrezoados ainda no escolher outro mayor perigo: mediraõ aquelles com o valor, & a fortuna a obra, & ficoulhes duvidoso o successo, equiparastes vós o risco, & o animo, & julgastes infallivel a victoria; & assi com razão lhe chamei prudencia à vossa valentia, não porque conseguistes a empreza, mas porque vos medistes com ella, antes que a cometesseis; & como nenhũa podia ser igual ao vosso valor, todo o effeito della foi logo divida do vosso juizo, porque sò ao vosso animo era licito conuerter em prudencia tão desigual temeridade: & assi obra foi digna do vosso entendimento, fiar de vós o q̄ era impossivel aos outros, a quem podieis temer ajudado de vós, & que podieis deixar de obrar seguido do nosso amor, & da vossa justiça. Quando vos buscamos para Rey, ninguem cuidou que se arriscava, porque vos conheciamos, & vós menos, porque vós conheceis aquella confiança trocades em posse, & o q̄ por imaginação tratavamos hoje se entendia pello effeito; & assi a Pertinax,

& a Severo lhe dem louvores, de tratarẽ as cou-
 fas da Republica com modestia, entre o concur-
 so das armas; porẽm a vòs deviamos viver entre
 a guerra, sem o receyo della, & com mais utilida-
 des, que na paz; sabiamos que havia exercitos, &
 armadas, porque tinhamos victorias, não conhe-
 ciamos inimigos, pello nosso dano, não sabiamos
 que os tinheis pellas avexações dos Povos; mas
 pella sua riqueza delles, tão moderados forão os
 tributos, como excessivos os gastos: & daqui pro-
 cedeo cuidarmos todos, que o Patrimonio Real
 estava consumido, & as rendas delle estavão em
 muita parte desempenhadas. As superfluidades
 de Elio Gabalo, pozerão em miseria as grande-
 zas de Roma. As exorbitancias de tres Felippes,
 tirãrão o valor às riquezas do Oriente, desperdi-
 çavaas aquelle em os regalos proprios, & estes
 em offensa do mesmo Reyno, obrando citadelas
 para jugo nosso, mais que para deffensa dos ini-
 migos. Restaurou Alexandre aquellas perdas de
 hum só homem, inda que gastador, amigo da Pa-
 tria; mas vòs reduzistes aquelles excessos de tres
 Reys nossos contrarios, cõ a moderação: ò gran-
 de ventura! que nenhum Principe vos possa ser
 igual, pois quem vos deu tanto merecimento, co-
 mo vos podia faltar com outro tanto Imperio,

senão porque aos Imperios faltou com que igua-
 lar aos vossos merecimentos ; & assi se muitos
 Reys não poderaõ cõpetir hũa acção vossa, mui-
 tos Reynos não poderiaõ fatiszazer ao vosso Se-
 nhorio. Quando considero que vos entregou
 Castella as mesmas armas, com q̃ vos havia usur-
 pado o Reyno, & quando vejo que recebeu ma-
 is a sua ruína fóra das vossas mãos, que dentro do
 vosso agravo, admiro hũa estranha grandeza em
 vòs, & he, que nem a corrupção dos tempos se
 atreueo ao vosso merecimento, nem a maldade
 dos homens advertio nelle, para vos fazer mais
 suspeitozo a vossos inimigos ; mas vòs de tal
 modo enganastes a sua prezunção, que nem des-
 cobristes a vossa antiga queixa, nem o nosso per-
 petuo sentimento ; antes com tacita dissimula-
 ção vos mostrastes aos nossos olhos, que inda
 mal enxutos das lagrimas que havião derrama-
 do, recolheraõ de todo as que saiaõ ; porque lhes
 pareceo melhor acodir à vingança, que à dor.
 Medistes de tal arte o nosso sentimento, que nos
 dêstes que temer em a vossa violencia : dissimu-
 lastes de tal modo com os contrarios, que ne-
 nhum cuidou que vòs advertieis nas nossas lasti-
 mas, porque vos medieis com tal prudencia, que
 aos Portugueses dêstes esperanças, & aos Caste-
 lhanos

lhanos tirastes os receyos.

Entrastes no governo taõ senhor dos Povos, como já o ereis por fangue: naõ vos contentastes com o Imperio a que vos restituistes, começastes a tomar posse dos coraçõs com tanta industria, que naõ sò deixastes obrigados os que amavcis, mas os que naõ vos conheciaõ; porque nas terras donde sò chegou o voffo nome, se imprimio nos homẽs de tal maneira o voffo amor, que morreraõ muitos dentro em Castella, obrigados de varios tormentos, sem negar a fé que vos deviaõ, porque os favores lhe naõ deixavaõ lograr a distancia, a vista, & as cadeas.

Se o respeito de Cataõ là na ardente Libia enfreava as venenosas dores dos soldados, & morriaõ â sua vista quietos, os que fõra della se despedaçavãõ: por satisfazer o amor do nosso Monarquã, soffrerãõ muitos excessivos tormentos, invetados pello discurso dos humanos, antes que introduzidos pello toque das Serpentes. Medistes de tal maneira os coraçõs dos Vassallos, que logo reconhecestes em todos, assi o prestimo, como o animo. Vistes que huns punhaõ sõmente os olhos na grandeza do inimigo, sem voltálos ao braço do deffensor, amedrentavaos aquelle crecido monstro dos Philisteos, & def-

& desprezavão o animo victorioso de David: examinastes esta desconfiança, & em breve tempo se descobrio a conjuração, que contra vós se formava; desejastes desprezando o perigo, abraçar com os favores o odio, creceu a confiança de tal módo, que chegou a ser temeridade a dissimulação, & não prudencia: & assi quando os que vos amavão souberão os riscos a que vos expozestes, duvidarão amarvos tanto, porque não querião vida tam arriscada por sua, que a vossa era mais da nossa conservação, que do vosso poder, era mais do nosso amor, que da vossa natureza. Poré se a Magestade Real em qualquer Principe mostrava occasião de receyo, revestida do vosso valor deixava seguro o nosso medo, & temerosa qualquer impia imaginação: & assi obra foi da prudencia o descuido, porque acabáráo de crer vossos Vassallos, que ereis invencivel, & tiverão occasião de conhecer vossos inimigos, que ereis piedoso: tal foi o crime, que imagináráo que para o castigo pareceraõ poucos os complices: tal era a culpa, que não devia escapar nenhum: foi tal a misericordia, que não padeceraõ todos, buscaveis escuzas para livrálos, depois q com a confiança lhe avieis feito largas advertências. Gritavaõ os Vassallos pedindo vingança,

lastima-

lastimaveisvos não querendo ser vingado, & elles desejavão ser vencedores, & vós não querieis ficar vencido: menor foi o castigo que o nosso desejo, bem que nunca podia ser igual à culpa, ficaraõ livres deste veneno os Povos, admirados os estranhos, a justiça satisfeita, a prudencia victoriosa, pois soube o vosso juizo grangear merecimento até com o alheio crime.

Se a David valeroso Rey, hũ tumulto roubou das mãos o Cetro, muitos ao nosso Monarcha não abalãraõ a Coroa. Se a carga do mundo tremeo nos hombros de Atlante. Se Carlos duvidou de governar a parte que lhe cabia, foi para que ficasse a JOÃO sómente o sustentalo, & o regelo sem que os hombros se cançassem com a maquina, ou o juizo se perturbasse com a grandeza, a nenhum clima por remoto faltava particular a vossa assistencia. Se em Ciro, & Federico foi muito saber os nomes dos Soldados do seu exercito, mais era officio de Rey acudir a todas as necessidades dos seus Povos, sendo que nesta parte, como naquella, ninguem vos igualava; tal era a memoria, tal o zelo: só das injurias parece (como Cesar) vos esquecestes sempre: nenhum viveo! particularmente no vosso favor, porque com igualdade se mediraõ todos. O Sol sem passar

far os Tropicos visita o Mundo, ainda que os
 montes o vejaõ primeiro, algũs valles levão os
 melhores frutos, bem que remoto pella distan-
 cia das Conquistas, presente estaveis no mereci-
 mento de todos, não levavão mayores mercès,
 os mais familiares, nem os mais apartados defes-
 peravaõ dellas, se cada hum quizesse saber da
 sua fortuna, não tinha que olhar para as distancias
 do Sol, vendo que terra era, logo reconheceria
 os frutos que podia alcançar, ou produzir a ra-
 zão: era a balança por donde passava o mereci-
 mento, & o premio; & não tendo nenhum que
 se atrevesse a imaginar-se com poder na vossa vö-
 tade, não tivestes vontade para obrar, o que vos
 reprovavão todos; com tudo ajustavaõ-se pello
 pezo, & não pello numero os vottos: & assi as
 eleiçõs, & os decretos immudecião áquelles a
 que não agradavão: esta prudencia não só vos
 fez pay dos subditos, porém a elles irmãos. Se
 em Roma não ensoberbeceraõ as grandezas do
 Consulado a Cataõ, ao nosso Principe o humi-
 lhou o senhorio das gentes. Quem vio luzir a
 purpura no tempo em que derribada a Coroa,
 era despojo de seus inimigos; & quem depois o-
 lhasse para as riquezas, & visse a modestia do nos-
 so Heroe, dizia que no tempo em que lhe faltava
 o Cetro

o Cetro era Rey, & particular sendo Principe. Se Trajano com o Imperio parecia Cidadão, como antes fora o nosso Monarquas, sendo sempre desigual a todos, agora não havia nenhum que não parecesse seu igual; porém se o véo se corria à Magestade, & a nuvem que entre os nossos olhos, & a sua grandeza interpoz a benignidade, se descobrira, a vista se perdera, a confiança se perturbára, introduzindo se em seu lugar o temor, a veneração, & o respeito.

Quando os Povos quizerão determinar contribuições para o gasto da guerra, não tratou (como muitos Principes, ainda dos melhores) de aventajar a Coroa, ou enriquecer o Fisco; largou o Patrimonio Real, para que corresse por mãos dos Povos, creceo a fazenda, creceo a contribuição, o amor dos Vassallos só não pode crescer, a virtude do Principe si, exercitando novas grandezas, & taes, que se as imaginou sem limite a possibilidade, o serem obradas por elle as fez possiveis: digaõno os Templos, em que por diligencia sua se venera Christo, & mostrese nestes sumptuosos Edificios, não as Maquinas que tanto lugar occupaõ, nem as Torres que a tanto Ceo se levantaõ, mas

seja a mayor admiração de todos veremse as
 obras, sem se conhecer a vexação nos Povos, né
 queixas nos miseraveis, porque o sangue destes
 não he holocausto da Magestade Divina, antes
 dispoz de maneira estas obras, que ignoramos
 nós a parte donde podesse sair o dinheiro de tão
 luzidas fabricas; porque todos conhecião os ca-
 minhos por donde se despndia a fazenda, & to-
 dos sabiamos os Menistros que a cobravaõ, &
 a repartião: & assi o que não póde fer providen-
 cia, julgamos por milagre. Se olhamos aos que
 ocuparão os lugares, ainda que a eleição pare-
 cesse à primeira vista aspera, os successos mostra-
 rão que era divina a escolha. Os homẽs cançãose
 em saber as faltas para as fazerem publicas, & en-
 trarem no favor do Rey pellas ruynas de seus
 companheiros, & o nosso Principe medio o jui-
 zo, & o valor de cada hum com tal juizo, que a-
 quelles mesmos em que achavamos faltas, eraõ
 os mais dignos do premio. Vejaõse os que a-
 plaudia o Povo, & desaprovou o Rey: vejaõse
 os que aprovou o Rey, & condenou o Povo, se
 esta voz era de Deos, agora foi sua aquella esco-
 lha: o seu fim era saber os defeitos para emenda-
 los, & conhecer as vertudes em que havia de
 exercitar os que as estimavão. A expediência
 dos

dos negocios foi tal, que cançavão muitos Me-
nistros por varios Trebunaes repartidos, sem q̃
o votto de nenhum, ou a consulta por larga pas-
sasse a outros ouvidos: não se sabe papel que fia-
se menos que da sua mão, sem admetir o remedio
que para o descanso o segundo Dom João em
Portugal introduzio. Se aquelle sendo grande
Rey quiz dar fim aos negocios com a satisfação
dos papeis, & numero dos despachos; este quiz
com o trabalho, & o desvelo dar segurança à
conciencia. Se de Trajano se repete que hum
dia o obrigou a importuna queixa de hũa mu-
lher envolta em miseria, & lagrimas a hum des-
pacho, a que jornada caminhava ElRey, que
não levasse consigo quantos os Trebunaes po-
dião despender. Se Cesar dictava, & ouvia, tam-
bem o nosso Cesar ouvia escrevendo, sem que o
entendimento se embaraçasse com a memoria:
tal era a affabilidade, que nenhum que o com-
municou perdeu as esperanças de o dominar, & a
izenção foi tal que o mais chegado não esteue se-
guro, ficando firme sò no seu amor, o que não
teve delicto; desimulava, & emendava com vari-
edade conforme a occasião, & a conveniencia. A
fortileza no dizer era tão prompta, como a pru-
dencia no obrar era facil, nenhũ negocio o ven-

cia, tal vez o cançavão, para ter que offerecer-nos, como senão bastâra a larga divida para nos fazer perpetuamente ingratos. Se foi muito em Augusto conservar larga paz em hum Imperio pacifico, quanto deveremos a hum Principe, que no meio de tanta guerra nos obrigava a viver em socego: faziaõ por ventura as armas detrimento â justiça, digaõno as leys sempre guardadas, confessemno os subditos sempre obedientes, & calle agora a prudencia, para que tenha lugar a justiça, & descoroese a antiguidade, que neste attributo, menos inda que nos outros, se podia cõtender com o nosso Principe; & seja o fim de quanto a prudencia humana alcança, ver que os mares, que antes não conheciaõ mais que fugitivas as armas Lusitanas, desfoccpados de Cossarios, sem o trabalho de Pompeyo, sò com a sua industria amedrentâraõ as mesmas ondas, domãdo de tal maneira os Elementos, como os Homens; se a licença militar induz arrogancia nos soldados, mais deixavão de cometer culpas pello que vos amavaõ, que pello que vos temião, & era tal este seu amor, que até os delictos aborreçiaõ, porque vòs os desamaveis; & assi mayores triumphos alcançava a virtude com o vosso exêplo, que com a sua fermosura, por donde só a vòs

tocava o agradecimento desta obrigação, se já não era mayor a que vos elles devião no caminho que lhe mostrastes para largar os vicios. Se a falta do valor, & da prudencia perderão muitas Monarquias, o valor, & a prudencia restaurarão a vossa; & se a justiça arruinou o Mundo mal exercitada, excedendo ás mais virtudes vossas, competiria sómente com a necessidade que tinhamos della, prudencia, & valor era o exercitála, mas se em todos os lugares sem defeito resplandeceg na primeira acção com que vos fizestes Senhor do Reyno, ainda melhorou a fórma.

10v Pois que o valor, & a prudencia vos deverão tanto, mostre a justiça agora que vos não deveo menos, antes ella vos obrigou a mais; porque nem com aquelle valor, nem com aquella prudencia quizeréis o Reyno, se de justiça não forra vosso: mas vendo que o gozavaõ injustos possuidores, ainda que vos faltassem aquellas duas virtudes, havieis de exercitar a terceira, porque sendo vós o dominador, logo grande era o roubo de hum tão dilatado Imperio, mas ainda mayor a gloria que nos usurpávão de hum tal Rey. Podião os thezouros, & as terras Castelhanas restituir algum dia aos vossos successores, Portugal injustamente ganhado,

porém a hum tal Principe como vós, não tinha
 o Mundo com que o satisfazer, nem naturalme-
 te se podia esperar; porque se nos annos que o
 Mundo conta não tivestes copia, nos poucos
 que lhe faltão, como havieis de ter semelhança?
 Irremediavel perda era logo a nossa, porque cõ-
 sistia o vosso dano em menos Senhorio, o nosso
 em falta de tal Senhor, era facil emendar-se tudo
 o que não fosse a fortuna de vos termos por Rey:
 & assi só choramos o tempo que vivestes fora
 do nosso Imperio; porém vivemos nós, porque
 não sabiamos qual era a felicidade desta fugei-
 ção; & assi não foi justiça só o restituirvos à vos-
 sa Coroa, mas o fugeitarnos à vossa obediência.
 De vossos antecessores era o Cetro, porque eraõ
 os legitimos Reys; porém vós ercis nosso, porq̃
 fostes o melhor Principe. Em se nos elles não re-
 stituirem perdemos dous Reys legitimos, em vós
 nos faltares, perdiamos hum Principe unico: lo-
 go aquella injustiça restaurava-se nos successores,
 mas esta perda, com nenhum outro homem se
 restaurava; de donde eu infiro, que igual sem jus-
 tiça fora a vossa em vos não fazeres Rey, do que
 fora a de Felippe em vos não entregar o Rey-
 no.

Tacs foraõ as vossas virtudes, que se limitãõ
 nellas

nellas todos os encarecimentos ; porém nesta
 havemos de descobrir algum crime, mas he elle
 tal, que deixa mais admiração, que vergonha. Sa-
 bemos Senhor , que ninguem vos dominava ;
 mas quando mais izento affi : vos fogeitaveis á
 razão, que não parecies Rey, senão subdito : bẽ
 podieis vòs ter nome de Principe , mas a destri-
 buição do governo não era vossa, era da justiça :
 affi vos deixastes vencer della, que ninguem vos
 temia poderoso, quando estava arrezoado. Res-
 peitavavos Europa, Asia, Africa, & America, &
 vòs victorioso em taõ remontados climas , den-
 tro no vosso Reyno , cercado dos vossos Vassal-
 los, vos confessaveis vencido ; mas sabeis vòs por-
 que vos temiaõ todos , porque vòs receaveis o
 que havieis de obrar, & obraeis o que era con-
 veniente sem receyo : sabeis porque fostes Rey,
 porque sabieis mais que os outros : sabeis por-
 que não tinheis valido , porque nenhun podia
 igualar a vossa prudencia ; que se no Mundo ou-
 vera quem soubesse mais, ou melhor amasse a ju-
 stiça, a esse deixarieis vòs o governo do Reyno,
 & o que vos igualasse, tivera igual poder com
 vosco no Imperio ; por donde a parte que dèstes
 a vossa Esposa, & ao vosso Successor, mais era di-
 vida da escolha, que do parentesco ; & affi devião

muito à natureza em ser tão grandes, à vós nada em os estimares tanto; não he lisonja este encarceramento, antes crime, nem vossos inimigos poderão fazervos mayor dano, que em fiar de penas taes louvores: eu sou o mais culpado, pois me atrevi à copia destas grandezas, & assi direi que vos deviamos pouco nestas virtudes, porque foi sempre tal a vossa inclinação, que no officio de Rey vos não deixou hum dia senho-rear da culpa, não triumphastes do vicio, nem o cometestes.

Nunca Dom Pedro Rey de melhores obras, que fama, Principe singular na justiça, intentou quebrála por salvar algus favorecidos seus; venceu a prudencia, mas duvidou o amor: entre os Romanos fora esta acção de estima, entre os Portuguezes foi de menor credito; porque viamos exercitar a razão por vós tanto á semelhança de Deos, que não castigaveis os homês, porém as culpas, ainda que amasseis os homês: mas se o sangue do justo não clamava, ou a justiça senão perdia, sempre a piedade era vencedora, porque tambem era justiça nos cazos leves, que tem só ao Principe por parte o ser piedoso. Se na punitiva tinheis tal cuidado, que com poucas mortes deffendieis muitos crimes, amedrentan-

do com o ameaço por não chegar ao castigo: na
distribuição das mercês uzaveis de tal harmonia,
que não deixava de haver queixosos, não haven-
do nenhum agravado; queixavãose Senhor os
que não tinhaõ merecimentos para grangear de-
ste módo o premio, que lhe era impossivel por
outro caminho: mediraõse muitos pella mercê
alhea, & nenhum pello merecimêto proprio: ef-
candalizavãose do q os outros conseguiaõ, tro-
cando a emulação em inveja, as lagrimas destes
serviãõ só de ruído: quem vira o módo do def-
pacho, quem soubera que estava em equilibrio a
razão, conhecera claramente que castigava Deos
estes homês com o tormento interior da cobiça,
porque até nisso fosseis grande, & não podessẽ
viver em vosso tempo contentes, & venturosos,
mais q os benemeritos. Quẽ medir as acções da
grãdeza, & as da justiça, mais havia de julgarvos
prodigo, que arrezoado. Poucos houve em vos-
so Reyno, que não recebessem algum premio, a
penas se acharã hũ que o não conseguisse, & pô-
de ser que haja muitos que nunca o mereces-
sem, porque se alguma cousa venceo a vossa ju-
stiça, foi a vossa liberalidade; mas isso não era
fazer justiça, dar a cada hum o que merece he
do Juiz, que senão póde alargar fóra dos ter-

mos da ley : aventajar o merecimento, he obra do Principe, ha de dar Alexandre conforme a sua grandeza, inda que o Vassallo peça conforme a sua miseria. Sò os Portugueses não dissimulâraõ esta culpa, porque sentiãõ mais a mercê alhea, que a falta do favor proprio, & não era de ambiciosos, de bizarros sy; porque como conhecidaõ a vossa justiça, cuidavãõ que servia mais o que levava melhor premio, & assi não envejavaõ o premio, mas a honra.

Vio Roma queixoso hum grande Principe, porque Druzia, sendo viuva, padecia na dilação da sua causa tres mezes de demora, grande acção, mas desigual das vossas, porque era tal o vosso cuidado, que nunca tivestes occasião de obrar esta virtude, porque com a prevençãõ dos despachos tiraveis a occasião das queixas.

Queixouse ao Senado hum Embaixador Lusitano, de ser roubado dez vezes primeiro que chegasse a Roma, & vòs trazieis as terras, & os mares tão livres, que negando vos Italia o trato, lhe não negaveis o beneficio da deffenza. O Sol com igual claridade alumeou os que lhe offereceraõ incensos, & aos que lhe tiravaõ settas; & sendo quem a todos os Astros dà luz, qualquer estrella nova nos leva a admiração, & a vista,

naõ

naõ he isto deffeito seu, he ignorancia nossa. O costume de o ver resplandecer, nos faz desprezar o seu resplandor: o costume de vos ver sempre obrar com admiração, nos fez perder admiração das vossas obras: pagamosvos tam mal como a Deos, porque agradecendolhe o beneficio de nos enriquecer, nos esquecemos do que lhe devemos em nos sustentar, & remir. Natural he nos Homens adorar a materia vil da composição do corpo, & desestimar o spiritu de que elle he carcere; não vos tratou bem a nossa ignorancia, mas tratouvos à medida da nossa fraqueza, & do nosso juizo, por não cair em o crime universal de não saber louvarvos, callarei os louvores que vos devo, & tambem porque me falta encarecimento para os vossos louvores. Os nomes dos Cesares, & Alexandres, dos Scipioes, Anibaes, Augustos, & Trajanos, honrãõ a antiguidade, & servem aos nossos tempos aos Heroes como titulo de grandeza; porẽm vòs soberano Principe, com singular admiração das gentes fostes tão grande, que bastava o vosso nome para honrar aquelles, que gloriosamente o derãõ à fama nas suas trombetas, sómente o vosso ressoe, se nellas cabe; se até qui repeti virtudes, perdoaime hũa queixa, que tal he esta semrazão,

que a pòde ouvir o Mundo com inveja. Louva-
 va Plinio a Trajano, porque já em seus tempos
 se da vão sentenças contra o Fisco, & chorava-
 mos os vossos, pois ninguem se atrevia nelles a
 dar sentença pello Fisco. O crisol donde se apu-
 rava o valor dos Ministros, era nas vossas causas,
 os que condenavão vossa Real Fazenda ficavaõ
 seguros, os que vos achavão justiça duvidosos:
 lutavão no tempo de Castella os Homens com a
 consciencia, por não perder a valia, & lutavão
 em vosso tempo da mesma maneira; mas por dif-
 ferente causa devieis emendar Senhor este ex-
 cesso, & se igualmente ereis Rey para todos, era
 razão tambem o fosseis para vòs, querendo igual
 a justiça q̃ tanto estimaveis nos outros; mas não
 Senhor, que a mayor gloria vossa, foi ser repre-
 dido deste vicio, & bem conveniente era que o
 exercitasseis com excesso, para de algum modo
 pagar as violencias passadas; & assi como nos ou-
 tros tempos ser pouco poderoso era desgraça,
 nestes até o desamparo chegou a ser ventura, por
 que tinhamos hum Principe, em cujo Imperio
 não era felicidade a miseria, & só o não chegar
 ao seu conhecimento era o trabalho da miseria.
 Os grandes podião ter mais Ministros, & effes
 nem sempre seguros: os humildes tinhaõ sempre
 o favor

o favor do Principe, & este certo; & se aquelles compravão o favor dos poderosos, vòs tambem compraveis o favor dos miseraveis. Virtudes são estas sem exemplo no Mũdo, buscãlo fõra d'elle he temeridade, & conveniente fõ o não tratar de vos dar semelhança na terra: o louvarvos escuzado, porque as obras dos bons tem a memoria dos homẽs em q se escrevem, não he necessario que a pẽna mal limada as diga, porẽm de todo modo lizongeaõ a quem as repete, a quem as ouve, a quẽ as exercita: & assi se em hũa parte a veneraçã nos obriga a ficar mudos, o entendimento na outra nos aconselha as vozes, duvidando sempre no modo do vosso louvor, mas nunca do vosso merecimento. Quando reparo na fõrma em q os negocios se distribuiã pellos Ministros a que tocava, por evitar cõ isto mais Ministros, os quaes costuma fazer a cõmunicaçã cõ o Principe, & não a võtade sua, roubadores da fazẽda, & honra dos homens, jã nas adulações que pretendem, jã nas exorbitancias que logrãõ. Com grande prevençã certo não sabiã os homens, nem de sy, nem dos outros, & com isto corriaõ ditosamente os negocios, não tinha mais favores quẽ tinha mais padrinhos, quem teve mais merecimentos foi mais venturoso: se tardava o Tribunal em premiar

premiar o benemerito, adiantavase o Rey em premiálo; se as misérias do estropeado estavam occultas, porque a balla que lhe levou os pés, lhe tirou tambem o remedio da lingua, lá o descobria a piedade com tanto desvelo, que inda lhe não deixava o tempo de ser pobre. Se tanto alcançavaõ os miseraveis, para quem vos parece que nascestes Rey, licito era aos nobres viver soberanos na sua grandeza, mas com modestia, & igualmente se lhes prohibia a insolencia, que a desestimação: nenhum era poderoso contra a Justiça, & todos tinhamo seguro aquelle poder q̃ a Justiça lhe dava: não esquecia o que estava mais aborrecido dos que andavão junto ao Principe, antes lhe lembrava só por essa causa, & assi com dous fins desejavão os Vassallos ser escolhidos, ou porque se acreditavaõ merecendo o seu favor, ou porque amando sentiaõ a auzencia da sua visita: já perdido tinha o interesse o Senhorio das Reaes moradas: já a lizonja não conhecia patentes as portas, que só para o engano costumavão estar abertas: castigavase o adulator com tanta severidade, como o homicida, & inda com mayor odio, porque se atreveo atentar o Rey. Se os Louros, os Apios, & as Eras, forão premios, com que a antiguidade honrosamente satisfazia ser-

viços grandes, hoje tinha descoberto a virtude
 mais aventajadas honras; porq se aquella insigni-
 nia fervia de credito ao Vassallo, & de memoria
 ao Principe, o nosso era tal, que nenhum por res-
 peito do beneficio estimava a grandeza, porque
 a liberalidade dispensava muitos, mas cuidar que
 viviaõ na sua memoria, porque a justiça não sa-
 tisfaz com outro premio, & este era o mayor a
 que podia aspirar o merecimento: logo se os
 Principes grandes no repartir das mercês mos-
 travão a justiça, vòs na estimação, porque já não
 era honra outro nenhum premio, senão o vosso
 favor, conseguistes cõ esta igualdade o desigua-
 lar vos de todos, mas quem ha de contar menos
 que por negação as vossas grandezas; & assi quẽ
 se atreveo a numerar vossas virtudes, fique com
 a pena de não satisfazer ao intento, quando vòs
 com a gloria de não poder ser exagerado; neces-
 sario foi que se perturbasse o juizo, para que se
 atrevesse, que a estar livre era força que se reti-
 raste: não quero que nos desculpe o amor, porq
 esta he a mayor offensa que vos fazemos, tudo
 em nòs foi divida, tudo em mim foi obrigação,
 inda que com amor repita vossas virtudes, não as
 repito por amor, obrigame a verdade; & assi
 quando a vossa soberania engeitasse este limita-
 do

do obsequio, aceitará a pequena offenda do animo com que se vos dedicava. Vimos que no valor, na prudencia, & na justiça seguraftes os Imperios da Terra, vejamos com quanto mayor causa devemos esperar que a Monarquia celefte hoje vos logre em melhor Trono, & com mayor triumpho, & apartadas as virtudes que na terra se estimão, mostrefe a Religião em vós principio de todas aquellas venturas, caminho certo das outras mayores, esperança firme de melhor premio, que as vossas grandezas, de melhor paga que as vossas obras.

Foi acção de virtude aquella com que vos introduzistes no vosso Reyno, porque vos restituistes à vossa Monarquia, & a entregastes a vossos herdeiros; & porque livraftes da injusta possessão aos Reys de Castella. Deos que vos fez tão grande, não vos destinou a menor obra, vós que vos conheceftes tal, não podieis emprender mayor virtude, o que se mostra claramente na vossa justiça, na nossa servidão; & no successo se fora do valor esta acção, conseguirá se com muitas mortes, se da prudencia, com grande cautella, se da justiça, sem nenhũa violencia. Poucas armias vos fizeraõ Rey, hũa só morte; pouca industria; porque já se sabia em Castella a nossa determinação

nação; pouca justiça, porque esta já senão exercitava no vosso Reyno, que foi logo esta ventura senão milagre, a quem devemos attribuir todas as vossas, mais que à Religião: porém com esta differença dos mais Principes, ao Grande Constantino, & ao nosso Dom Affonso o Grande, chegarão os milagres primeiro, porque a nenhum sobrou a Fé para intentar nada sem muita segurança; mas vòs sem outra, que a vossa consciencia julgastes certa a vossa empreza. Mostrou a Cruz no Ceo áquelle Emperador a sua victoria na terra; declarou Crucificado Christo áquelle Rey o seu triumpho. A vòs depois de aclamado se mostrou Deos fóra da Cruz, para declararnos que segunda vez o havião de crucificar os Emperadores Gregos, com as herezias que lamenta Grecia, & que a pezar das virtudes do nosso Sancto Rei Dom Affonso, ainda o havião de trazer na Cruz os peccados, que já chorou a nossa Lusitania; porém no ditoso tempo do vosso felice Imperio, já não era razão que se receassem peccados, ou se temessem herezias, antes largou Christo a Cruz, para dar cumprimento aos que vaticinaraõ à terra hum novo Ceo: de tal maneira se havia de obrar nella por vossa dili-

vossa diligencia, & por desposição sua, que em breve tempo não conhecesse a Igreja Catholica inimigo, & a perfidia dos Eresarchas, & a ignorancia dos idolatras havia de perder de todo o nome, & agrandezza que conservava com injuria nossa, não sendo esta duvida só da vossa espada, mas do vosso exemplo: tam unidos andavaõ em vós o valor, & a virtude, ainda que não igua- is andassem nelles o receo, & o conhecimento; impunhastes Senhor o Cetro, & foi o vosso cuidado restituir a Deos o que era seu, & offererlhe o que era vosso, & por isso ganhastes tudo, & senhoreastes todos, porque restituistes os Imperios àquelle de quem haviaõ saído as Monarquias: a vossa offercestes ao Pastor da Igreja, não com as armas do Quinto Carlos, & Segundo Felippe, mas com as sumissoões do Primeiro Carlos, & Primeiro Ludovico, & assi juntastes ao titulo que já tinheis de Grãde, o de Piedoso, mostrando ao mundo que sendo vós aquelle que arruinou a Monarquia de Espanha haviaeis de levantar a Cabeça da Igreja, vejaõse juntas aquellas armas com estes rogos, & duvide o Mundo em qual das grandezas fostes mais soberano, sem vos deixar vencer, sem ficar vencedor triumphou de vós Urbano, Innocencio, & Alexandre,

em quanto vós juntaveis à sua obediencia, as remotas Provincias da China, a pezar da respeitada grandeza dos Tartaros. Estas são as armas com que entrastes em Roma, estas são as armas com que conquistastes o Ceo: se o crisol serve de apurar o ouro, as femrações de Italia descobrirão em vós novos quilates na Fé. Se passarmos do publico ao secreto, que poderemos dizer que se crea, & que repetiremos que seja igual cõ a verdade, qualquer encarecimento fica diminuto, & he tanto o que poderemos contar, que deixará escrupulosos. As horas que deixaveis de ser Rey, ereis Religioso; pasma-se o Mundo, porq̃ perdeu a memoria dos Luizes, dos Fernãdos, dos Affonsos, que entre a brilhante purpura escondião a mortificação, & o cilicio: ò quanto melhor refulge em Leovigildo a coroa de Sancto, que a de Rey; quanto mayor fizeraõ a Recaredo as virtudes, que as armas; os Constantinos, & Theodosios, mais forão Religiosos, que Emperadores; del Rey D. Manoel sabemos que jejuava a pão, & agoa as Sestas feiras, de vós nos constou o mesmo, & assim não he neccessario que vos expliquemos por partes; os nossos Reys forão os melhores do Mundo, & vós fostes o melhor delles, por isso o que elles trabalhãõ em muitos

annos, em pouco tempo foi voffo; porque as virtudes de todos se encerravão em vòs sómente. Rezervou Deos a fabrica do Templo para Salamaõ, engeitando as mãos de David por victoriosas, deuvos por filho outro igual àquelle nas sciências, & roubouolo, para que visse o Mundo, que o voffo braço era para os Triumphos, & para os Holocaustos: escolheu Deos para o Reyno, & para os sacrificios, inda que houeffe Salamaõ no Mundo, o noffo David havia de edificar os Templos, se aquelles para se venerar a copia, aqui o original, com as melhoras da ley, & cõ a differença do Principe.

Naõ eraõ as voffas heroicas virtudes para a corrupção dos noffos tempos, por isso não reformastes tudo: deffeito foi do noffo merecimẽto, & não da voffa grandeza: empredestes restituir a Christo aquellas esposas que lhe traziaõ roubado infamemente os Homens, não conseguistes a total emenda; mas se os peccados que castiga a justiça não clamaõ contra Deos, foi tal a severidade com que se emendou este crime, que ficou desempenhado o voffo poder; porque os Reys pòdem condenar os delinquentes, mas não estorvar os delictos. Pareceo aspero o voffo zelo, que igual ao de Moyfes senaõ satisfazia com arder os
 Idolos,

Idolos, mas com beber o fangre dos Idolatras; culparaõvos para fazer com a escuridade das trevas mais claro o Sol. Diziaõ q̃ o tempo da guerra não soffria reformas; o Grãde entre os Scipioens, & o Mayor entre os Romanos condenou à morte em hũ dia a dez Capitaes, porque sollicitaõ as Vestaes, não lhes valeo, nẽ os serviços passados, nẽ a victoria presente; a justiça distributiva não tẽ que ver com a punitiva: se Capitolino mereceo o nome glorioso, que lhe offereceo deffendido o mesmo Capitolio, hõrese deste nome; mas se depois insolẽte se atreve a R.P. sejalhe precipicio o penhasco, q̃ lhe servio de Throno.

Não consentistes que nos Exercitos ouvesse mayor liberdade, q̃ nas Cidades, prohibisteslhe como Anibal as Rameiras, & obrigandoos a fogir sẽpre das delicias de Capua, não deixastes de vẽcer nunca: com as mesmas acçoẽs com q̃ conquistaveis o Ceo, domaveis a terra, vẽcieis para Deos, & Deos vẽcia para vós, não troquemos a amizade de taõ grãde Principe, pois para conservã-la, & conservarnos basta o querer nosso. Longe andavão as nossas esperanças desta novidade; andando vós tam perto, porque ninguem soube imaginarvos, & ninguem soube como vos devia imaginar, porque vos media pella nossa necessidade,

sidade, & não pella nossa ventura : inda fomos
 mais felices, que miseraveis, alcançamos mais do
 que cuidamos, porque fostes vós mayor do que
 deviamos cuidar, & mayor que a nossa necessi-
 dade: tanto devieis ao merecimento proprio,
 sendo que trataveis as materias do governo, co-
 mo se dellas não ouvesseis de tirar nenhum me-
 recimento; persuadieivos a que o pezo dos ne-
 gocios, a assistencia dos conselhos, & o zelo da
 justiça não tinha no Ceo melhor valia, que na
 terra, porque exercitaveis estas virtudes sò pel-
 los homens; o aborrecer os vicios era virtude de
 Christão, primeiro que de Rey, porém vós que-
 rieis pagar ao officio sem tirar o premio desta ac-
 ção, por não chegar a presumir deste serviço.
 Eraõ os Templos Casas de ladroës; os dias de
 mayor festa escolhidos para os mayores crimes;
 perdia se o respeito à Magestade divina, & quan-
 do se mostrava mais patente a sua grandeza, en-
 tão se mostrava mais publico o nosso aggravo: a-
 medrentastes com o castigo estas culpas, se bem
 foi miseria nossa emendar o vosso preceito, o q̃
 devia emendar a nossa razão.

Buscãõ os Homens a suavidade da muzica
 para deleite, confundindoa no profano, em vós
 se vio pello contrario; porque o vosso mayor
 des-

desvelo, era formar de maneira as consonancias, que assi as vozes, como as obras, não chegassem ao Ceo sem armonia, & na terra servissem mais de lembrança aos coraçãoes, que de satisfação aos ouvidos. Fabulizou lá a antiguidade hū Orpheo, & hum Anſion muzicos: deunos depois Roma hum Numeriano, hum Tito, & outros Principes inclinados grandemente a esta arte: Alemanha com dous Emperadores do noſſo ſeculo, França com o penultimo Rey de noſſos tempos. Contavaſe dos fabuloſos, que moviaõ os penhaſcos, dos verdadeiros que ſe deleitavaõ a ſy; porêm ſó de vòs, que ſatisfazieis a todos, atégora cuidavamos que com o que obraveis, & cõ o que dizieis, & vemos já que com o que escrevestes; & aſſi quando nos deixaveis de mostrar os effeitos da muzica antiga, claramente deſcobrieis que nunca teve taes effeitos, ou ſe os teve foi acomodando ſe a muzica, & a letra, com a triſteza, ou alegria do ſogeito: impugnastes com razão aquellas opinioes primeiro por falſas, & logo porque não prezumiſſe o Mundo, que havia tempos iguaes com os noſſos, donde era hūa meſma a armonia que contentava a todos, ſem q̄ ſe deva eſta à ſuavidade do canto, ſenão á perfeição das obras.

Dizer

Dizer por partes as vossas virtudes, contar os vossos louvores, não he materia que se confianta á penna, tanto pella incapacidade de qualquer fogeito, quanto pella modestia com que vivestes. Vejamos que premio foi o daquelles q̄ vos seguíraõ, & que castigo o daquelles que vos deixáraõ, então vos conheceremos milagroso, acabaraõ huns com o pezo natural dos annos, ou entre a carreira ordinaria da morte, pereceroã outros na flor da idade, & no Oriente das esperanças com o castigo semelhante à culpa; quem havia de dizer que aquelles que receãraõ morrer com a sua Patria, honrando os sepulchros de seus antepassados com as suas cinzas, morriã em offença da sua terra propria, infamando a gloria de seus mayores, com as suas feridas: pois se os que perderã a vida, perderão tambem a honra, os que vivem para largas miserias se tem guardado, & não he esta a mayor vingança, exemplo temos de mayor lastima: as esperanças da fazenda, o interesse dos Magistrados, isso dá a mudança dos tempos, viver debaixo da fugeição de hũ tal Principe, isso nega a possibilidade: logo mais perderã em não ser vossos vassallos, & em não poder aspirar a esta felicidade nunca, que em ser offendidos daquelle mesmo Principe, que

obrigou a ser traydores: assi castiga Deos as vos-
 fas injurias, & elles porfiaõ com novas maqui-
 nas para vos fazerem mais glorioso; a grandeza
 só nòs perigos se mostra, o valor nas occasioens,
 que fóra do crisol tudo são enganos: deveis logo
 a vossos inimigos o fazeremvos tantas vezes
 Grande, no favor de Deos, & na opiniaõ dos Ho-
 mens; buscãrão vossos contrarios o dia de mayor
 triumpho da Igreja, para acabar o mayor deffen-
 sor della, chegou o cúmplice para a execuçaõ da
 maldade, cobrou alento o assacino, sollicita com
 dezejo o golpe, & quando irreverente não te-
 meo a Magestade divina, & indecoroso se quiz
 atrever à humana, interpoemse hũa nuvem que
 o embarça, pasma o delinquente, volta a com-
 municar o seu enleyo, obrigaõno a que venha
 buscar o castigo; segunda vez se determinou,
 atalhasse com a sua prizão segunda culpa, con-
 fessa elle o delicto, cuida a justiça tormentos,
 dezeja o Povo a satisfacão do seu odio; & o
 genero da morte seja à medida do seu amor.
 O Rey como mais offendido no atrevimento,
 mas não na perda, nega ao concurso petição
 tão arrezoadã, interpoem a piedade entre a jus-
 tiça, & sofre a penas, que por hũa morte que an-
 tes cometera sacrilega perca as mãos, consente

mal que se quebrantem os alentos de hũa vida que só respirou maldades, & deixa que em hum incendio o cadaver se converta, porque o conhecerfelhe o sepulchro ainda fora mayor infamia da sua posteridade: este foi o fim da mayor maquina de Castella, donde se viraõ logo cabeças em que havia melhor sangue tratar por secretos Misterios da divina Providencia a ruina daquelle Reyno, com quanta mayor razaõ deviamos chamar cegos aos Castelhanos, que os Gregos aos Calcedonios, pois se atreveraõ a nos querer persuadir que vos trocassemos por outro Rey, como se fora possivel a liberdade àquelles que gostaraõ o suave cativẽiro de vosso dominio; naõ vevia sómente em vós o sangue dos Baltos, & Amalos, senaõ a gloria, & as virtudes suas, em quem se depositou a ventura dos Henriques, o valor dos Affonsos, a religiaõ dos Fernandos, senaõ em vós ditoso Principe, que tanto merecestes ditosos vassallos, que tanto vos mereceraõ; cruel, & intempestiva morte que roubandonos este bem nos deixas com o mal da perda, & com a pena da faudade; como vivirá já sem vós, quem chegou a viver com vocco, mas vivasse na esperança da morte; que pobre teve necessidade que naõ achasse remedio,

&

& compaixão em o nosso Príncipe, descontentava-se de os satisfazer sómente, ajudavaos a sentir as misérias passadas, como se o mal que elles já não sofrião fora seu, porque algum dia o soffrerão; mas havia hum defeito nesta virtude, que descobrio aos Homens grande caminho para lisonjeá-lo, inculcandolhe misérias, & dandolhe occasião de remediar faltas: só no que foi severo era em castigar os seus crimes, mas nunca teve occasião de mostrar esta grandeza, com intento de adullalo; quizerão alguns reprovar virtudes suas, mas perdeose a lisonja, porque eraõ virtudes o que reprovavão. Grande foi a fortuna de ser tal, porém igual a paga de tanto merecimento com os merecimentos; porque a natureza não teve mais com que vos satisfazer: porém como a fortuna vos havia de pagar o que vos devia, senão conquistandovos com tam singular dote, comprouvos de antemão para se desempenhar do que era força devervos, mas não se desempenhou; porque antes de Rey havieis merecido o Imperio, & depois de Rey achou, que não vos dando mais do que por direito era vosso, estava devedora de quanto vós fostes, & de quanto merecestes não pode desobrigarse, & cativouse: & por isso nunca (como já

dissemos) foi a fortuna vossa esposa, foi sempre
 vossa escrava, o que se justifica com os mesmos a
 quem deu muito, que sempre lhes tirou mais, ou
 ao menos lhe deu que padecer, porque sendo
 ella cega, & inconstante, adultera, & mentirosa,
 instavel, & infiel, a vós guardou fidelidade, por-
 que a tinheis preza; servil, obrou como cativa, &
 como respeitosa, ou não podia, ou não sabia mu-
 dar-se a roda, que foi eterna nos movimentos, a-
 gora se fixou por medo, & por amor vosso, teu-
 do a vós por Trono, não deu volta aquella, q̃ aos
 Reys, & Capitaes do Mundo não teve por pezo,
 que digo Homens: inteiras Monarquias se vol-
 tavão ao menor aceno desta temida Deosa; Per-
 sas, & Medos, Assirios, Gregos, & Romanos, a-
 qui derão varias voltas, até que despenhãrão se-
 us grãdes Principes, o que melhor cahio, foi der-
 rubado do infelice pezo de seus annos; porém
 vós não cahistes, nem ao golpe da morte, antes
 para triumphar immortal, acabastes morrendo.
 Aquellas Fabulas vans, veneno dos ouvidos, &
 dos olhos, tem no seu fim o seu perigo, estas ver-
 dades catholicas, que vós professastes, & nós pro-
 fessamos, tem o seu principio com o seu fim:
 morre o Gentio para começar eterna a morte,
 & por isso se lhe ha de contar a duração pella
 vida:

vida: acaba o Catholico para viver impossivel, & por isso se lhe ha de contar por morte a duração da vida; miseravel de quem assi não medir os seus annos, ditoso de quem ajustar como vós esta conta, sobrouvos tudo o que vivestes, vivendo como Catholico; porque inda que toda a vossa vida foi para nós exemplo, foi para vós morte. Chegou o termo preciso, & limitado, & nelle, como a luz que morre, resplandecestes no Mundo, enchendo de claridade, & de exemplos. Despojouse o Grande Francisco das pobres vestiduras que o cobrião, & lançado na terra de que foi formado, desafiava Lucifer à luta, notavel maravilha, mas não foi menor a vossa prevenção: vestistes o Arnez que deixou o Patriarcha, offerecendo vos armado para a peleja, vencestes os affombros da morte, & vos dispozeistes a largar a vida, mas não o Reyno: a melhor de Reyno vos obrigou o conhecimento das cousas da terra, & vos convidou à fermosura do Ceo. Difficilmente se desapega da vida, quem nunca fez contas com a morte, mas vós que todos os dias vos dispunheis para a morte, nada parece que temeis senão a vida: o fim he a Coroa das obras, & por isso só na morte achastes a Coroa.

Costumavão os Navegantes, escapados das ondas, suspender em sacrificio de algum Deos marinho em os penedos das estendidas prayas, o leme, que os governou seguros nas tormentas, ou os conduzio felices na viagem. Com mayor acerto, & com diferente espiritu agradeieis ao Anjo Tutelar, a que fostes encomendado, o escaparvos dos naufragios da vida, & o conduzirvos ao porto da Bemaventurança, não faltaes vivendo em o obrigar com repetidas preces, não faltaes morrendo em o segurar com repetidos votos.

Fuciam era a segur de Demostenes, quanto premeditava a eloquencia desta lingua, tanto destruhia a perfeição daquellas obras: justamente pòdem dizer os Reys do Mundo, que devorastes as suas maquinas politicas, & não verdadeiras ainda na sua morte, pois esquecido do Reyno, da Mulher, dos Filhos, dos Amigos, dos Vassallos, & das riquezas, só tratastes vivendo daquellas cousas, que para o morrer vos eraõ necessarias: não quizestes que como ao Terceiro Felippe (bem justificado como homem) vos ameaçassem com o Inferno os peccados de Rey, vivestes como elle propunha de viver se entrasse a Reynar de novo. He o tempo hum compo-

to do passado, & do futuro, & assi vem a não ter
 nenhum instante presente, pois de hum ser com-
 posto de duas cousas que não são, fazemos fun-
 damento em que sustentar o pezo das nossas es-
 peranças, & vaidades: ó infelices, ditoso vós que
 para o verdadeiro tempo da morte dispozestes a
 vida: cuidavão que era valor o não temeres a
 divizão da alma, & era virtude: acabastes no of-
 ficio em que Deos vos poz, & sem jámais come-
 ter o menor delicto por culpa da vontade.

Sacrificava Phraôte a justiça, primeiro que
 entrasse ao despacho: â verdadeira justiça sacri-
 ficastes o coração, antes que as victimas, & assi
 nada vos pareceo que podia ser arrezoadado, se-
 não o que fosse justo. O que Vegecio acomoda-
 va â guerra, vós â justiça; dôde se contêde sobre a
 faude publica, a menor diligencia he grave cri-
 me. O grande Theodorico nos ensinou, que era
 occupação de todo hum Principe, fazer que atê
 as balanças do publico tivessem o pezo verda-
 deiro: o Escultor se ignorar os nomes dos instru-
 mentos necessarios, para formar a Imagem em
 lugar de Adonis, mostrará Vulcano; não he ver-
 gonha, he perfeição em Phidias inventar instru-
 mentos novos, para aperfeiçoar a Jupiter Olim-
 pico: o Mundo nem costuma ser agradecido, nê
 pôde.

pòde ser agradecido, & por mais que no Templo de Esculapio pendaõ os beneficios da faude, poucos ainda que necessitados haõ de querer o remedio, que pendurou nas laminas o agradecimento alheyo.

Culpâraõvos do que mais vos engrandeceo que foi ser taõ particular no remedio de todos, que parecia que vos ocupaveis no remedio particular de cada hum, sómente ignoravaõ estes, que o Sol como Principe dos Astros inda que empregasse no Colóssõ muita luz, naõ faltava cõ a luz necessaria à Terra; tanto recebemos do Ar, quanto respiramos, como deste Elemento nos naõ falte aquillo de que temos necessidade, que inconveniente he, que se reparta a respiraçaõ cõ os brutos: aos Homens faltalhe tudo quanto daõ, & a Deos sobralhe quanto dá, logo à imitação sua parece glorioso Principe, que quanto distribueis, tanto ganhavéis, & que as flores do campo mais humildes custavão ao vosso desvello o trabalho que os Cedros do Libano.

A alma cobra quietação em o socego, os annos juvenis saõ mais uteis para as emprezas, que para os conselhos: nunca houve differença em vòs, mas porque não houvesse nem á dos annos, podemos dizer o que outro já do seu Prin-

cipe,

cipe tivestes felice a Patria, Regia a estirpe, divina a fôrma, competente a idade.

Atrevome a dizer que a successãõ nos Reynos, havia reduzido Europa a viver quasi sem Reys, & vós parece que viestes ensinar aos Reys de Europa, segundo a repartição das terras. O Jupiter, o Plutão, & o Neptuno, eraõ Turcos, Francezes, & Castelhanos, a elles parecia couberão em forte, os Reynos que a vós se deviãõ. Damonides, Egiscilao, & Themistocles, vos ensinãõ, que os lugares menores se faziãõ grandes cõ os Heroes, & não os Heroes cõ os lugares: o nome de Emperador era sojeito â dictadura, & ao Consulado, foi prehemimente a todos os officios Romanos, & o supremo depois para o Mundo, por respeito de Augusto. Se no trabalho pozeirão os Deoses Gentilicos a virtude, & os vossos superãõ aos de Hercules; em vós inda q̃ senãõ juntassem todos os Imperios, se jũtãõ todos os louvores. Charondas porq̃ quebrou a ley q̃ avia posto, se cõdenou â volũtaria morte, mas vós como Carlo Magno, as vossas, & as antigas, sellaveilas com o punho da espada, & deffendieilas com a ponta. Se Solon chamava bemaventurada a Cidade que premiava os bons, & castigava os maos, he sem duvida, fora voluntariamente sub-

dito voffo, & as leys que praticou com violencia, as vira exercitar com suavidade.

Em Delfos, Roma, Atenas, & Olimpias, se contavão mais de setecentas mil Estatuas, todas roubou o tempo, inutil he depositar a immortalidade naquellas obras, que estão fôgeitas â morte, por isso vòs segurastes no applauso universal da fama o voffo nome, & o que he mais o escrevestes no livro da vida, até os Capitaes Romanos não entravão no Templo da honra, senão pella porta da virtude: pois se os Gentios tinhão aquella guarda, para aquelle Templo, como prezume algum Catholico, que pôde sem virtude alcançar honra. Primeiro pella deffensa das Leys, que pella dos muros, julgou Eraclito se devia peleijar: ó com quanta segurança puzestes as Leys por deffensa dos muros; a experiencia mostrou que só ellas os deffendem, pois nos vossos tempos não houve húa só amèa, que correfe perigo: & os que aborreccrão as luzes do voffo governo, culpavão o pequeno numero de soldados, com que os deffendicis: bastárao as trombetas dos Sacerdotes, para que os Muros de Gericò cahissem, & não bastárao os moradores daquella Cidade para os deffenderem.

Pompeyo foi izento cinco annos das Leys,

sendo subdito, & vós sendo o Senhor das Leys, hum só dia não quizestes uzar de poder sobre ellas: quando Aristides foi desterrado da Patria, por observar as Leys, & viver cheio de virtudes, se acabou de entender, que em R. P. corrupta não podiaõ soffrerse os grandes virtuosos; depravado estava o nosso seculo, & emendado ficou o vosso Reyno; mysterioso foi o Sileno de Alcebiades, mysterioso o vosso governo; eraõ secretas as suas perfeições, eraõ interiores as vossas virtudes: acabáraõ a ferro, & fogo Sócrates, & Palamedes, porque forão Justos, & perdeu o ferro, & o fogo a muitos culpados; mas que muito se a Gentilidade Barbara de Espanha sacrificava as enfermidades, & até a Sabia Roma a Pandõra. Não olhemos para os sacrificios que vos negou a ingratição humana, contemos as virtudes porque os merecestes; mas nem vos servistes ao numero, nem o numero vos servio a vós: não obrastes as virtudes que se contaõ, nem deixastes em memoria virtudes, para que baste o guarifimo, acrescentastes ás que conheciamos outras mayores virtudes: engenhoso mais que em tudo, em descobrir, & exercitar perfeições dignas de admiração; horrivel cousa he não obrar nenhũa virtude, & mais horrivel o não fãir de

hum vicio, nunca a vida do Principe he censura;
 & a vossa vida foi tal, que fizestes da Poezia His-
 torias. As Fabulas sonhadas, são hũa copia im-
 perfeita do que vós fostes: he acção digna dos
 Homens não cometer erros, & dos magnanimos
 não os consentir; nem os consentistes, nem os
 cometestes: toda a liberdade desejada dos Ro-
 manos tivemos em vossos tempos, sò para lou-
 varvos não tivemos lingua; & por isso não dize-
 mos que foi licito no vosso tempo publicar ca-
 da hum o que sentia, & fallar o que quizesse; po-
 is não consentistes que vos agradeceffemos, ao
 menos o que obraveis: muito foi haver tempos
 em que tudo era livre, & mais que tudo haver
 tempos em que a adulação, inda que verdadei-
 ra, era culpa: que pouco vos démos no Impe-
 rio, assi porq̃ o lograffes como particular, como
 porque perdestes inteira a liberdade nelle: vós
 nos déstes o Imperio, pois vos entregastes às
 nossas Leys, de que estaveis livre quando não
 ereis Principe; mas como vos engrandecerei
 eu, não tendo a sciencia dos grandes oradores,
 & sendo vós mayor que a esperança dos gran-
 des Principes, a innundação de males que pade-
 ciamos, nos fazia temer hum diluvio de ca-
 lamidades, & a vossa prudencia, & as vossas vir-
 tudes

tudes nos offereceo hum Mundo tranquillo, & hum Ceo sereno. Melhor que os Curios, & os Fabricios, desembaraçadas as mãos do inculto arado, enchestes de Louros o Capitolio, & a Roma de triumphos. Ao principio trabalhastes por necessidade, depois trabalhastes por ocio: nunca o Grande Scipião se sentia mais ocupado, que quando estava consigo mesmo, & nunca vós menos ocioso, que quando estaveis ocioso: satisfazieis nos Conselhos ao pezo dos negocios, & no descanso às vossas imaginações: ò quantas vezes generoso Monarca, rōpestes com o pensamento o Oceano, impunhastes o Tridente das ondas, & fixastes a Cruz sagrada naquellas novas terras, que sendo do Mundo hũa graõ parte, ainda são ignoradas em o Mundo, desprezados o Nilo, o Indo, o Ganges, & o Eufrates, superadas as Zonas, medidos os Polos, despregadas vossas bādeiras no livre Elemēto dos Ares, fazieis adorar as sagradas Chagas nos remotos climas, & converter os olhos gētilicos do Universo a hũ só Deos na Esphera de sy mesmo dilatado.

O quantas vezes já convertido o Mundo, & já pizado, repartieis prodigamente a sua grandeza, escolhēdo para vosso Palacio, ou a cōcavidade em q̄ Christo naceo pobre, ou a sepultura em

que

que Christo acabou misericordioso, este era todo o premio que diliberastes a vossos trabalhos, & era o verdadeiro premio de todas vossas victorias, & o fim de todos vossos p̄samentos, soubeistes acomodar a devaçãõ â purpura, desterrastes os enganos do Cetro, & vestistes de humildade a Coroa.

Sacrificavaõ os Gentios com os seus Principes aquellas prendas que mais amavãõ, Jasi acabou Policena fermosa, & tambem para descanso das almas cuidarãõ acto Pyo a morte dos matadores, Aquiles emvingança de Patro Clo, mata Eytor, Eneas lembrado de Palante não perdea a Turno, outros barbaros saltos de fê, & razão, & cheyos de surperstiçõẽs, as riquezas como os Egepcios entregãõ aos Mausoleos, outros os criados, & as mulheres como os Pegús offerenciaõ ao fogo; costumavaõ estas naçoens chorar os seus Reys, & vingar os seus amigos: a Ley de Deos nos impedio este mòdo de sentimento, & atroco disto que se estimava beneficio, nos condenou a mayor pena, & foi a não podermos acabar com vosco, & assi como Catholicos soffremos a dor, sem buscar o verdadeiro refugio della, que era a morte, & como amãtes offerecemos por ultima fineza as vossas memorias, o viver sem

vós atroco de cōservar hum Reyno, que vos mereceo por Rey.

Electivo era o Reyno dos Godos, & com tudo ao ingrato se prohibia lograr os beneficios, se esta ley durâra, muitos perderiaõ os que de vós receberaõ, porque só em premiar a todos excedestes os termos da justiça: na distributiva, pendeo a balança para a parte da liberalidade, mas se os cavaleiros Romanos juravaõ de viver sempre na guerra, de servir a Roma, & de morrer antes livres, que escapar cativos, a Nobreza Lusitana que vos acclamou, & defendeu farâ conhecer ao Mundo, q̄ se tanto trabalharaõ os Romanos por engrandecer a Patria, & livrâla do cativoiro, que os Portuguezes não despenderaõ menos prodigamente o sangue, por conservar os seus Principes, pois na fogueiçaõ que lhes tributaõ grangeaõ mayor liberdade da que teve nunca no seu Consulado Roma: tal foi sempre o Imperio dos nossos Reys. Do vosso não fallo, porque já mostrei como até Roma se tivera por mais livre debaixo do vosso dominio, que entre as Tribunicias, & populares potestades.

Com lagrimas eternas, solenizemos Senhor, a vossa morte, considerando não sò que nos falta o escudo da R. P. como outro Fabio, mas tambem

bem a espada como outro Marcelo. Se levantá-
 dos os edificios occupão muita terra; se no alto
 a sua pompa he aos Rayos luzentes do Sol, espe-
 lho tambem aos de Jupiter fulminante, fica mais
 vizinha aquella grandeza; & assi não sei se os
 que merecemos o vosso favor sobidos até don-
 de Apolo nos vizitava, cahiremos derrubados â
 força das settas do Tonante, mas a vingança não
 pode passar das ruínas, porque com a vossa mor-
 te, até o desejo nos falta de permanecer vivos,
 quanto mais de permanecer grandes.

Deixastesnos venturoso Principe, & ante-
 vendo que nos havieis de deixar, pois o tributo
 da morte era inexcuzaavel, não só buscastes ca-
 minho para ficares em a nossa memoria, que pa-
 ra isso não era necessario diligencia, mas para vi-
 vermos eternamente, deffendidos com o cuida-
 do vosso: & assi fortificastes o Reyno, & de tal
 modo, que faz horror a consideração dos nossos
 muros, & pasma aos que viraõ o pouco tempo
 que durou a obra, he certo que não quizestes pa-
 ra vós a segurança, que dentro de vós mesmo ti-
 nheis a deffensa; mas porque antevendo podieis
 faltar, não ficassem arriscados vossos subditos:
 prevençãõ foi esta digna de vosso amor, & inte-
 resse tambem da vossa fama, porque em quanto

nos deffendem as vossas armas, fois inda depois de morto o deffensor de nossas vidas; & assi até para o futuro vos devemos a liberdade, & aqui julgo vos excedestes a vòs mesmo, porque até acabando vòs querieis que nós durassemos eternos.

Se Ricaredo defferrou com a força do exemplo as Erezias Arrianas do Mundo, vòs magnanimo Rey ensinastes hũa nova razão de Estado ao Mundo, toda Christãa, toda pura, & contraria aos infames, & torpes dogmas de Machiavelo. Se os conselhos que dêstes em vossa morte correrão pello Mundo, que longe ficaria elle de ser affolado com fogo, assi como o foi com agoa, quando no ultimo paracifmo cantastes suave, pareceo aos que vos ouvião, que qual o Cifne, guardastes a melodia do voffo canto, para solemnizar a vossa morte; mas defenganou desta opinião aos mais, o ver que a mesma armonia, & doçura guardastes sempre na vossa vida.

Louvou a antiguidade aquelle admiravel Decreto do Senado, em que mandou a ElRey de Cecilia largar as suas casas, para alargar o Templo, porque para ornar o seu Paço furtou do chaõ do Templo, com quanta mais razão vos

I

pode-

podera louvar a vós, q̄ quasi todas as Casas Reaes de Lusitania convertestes em Templos, & a que para vós reservastes, se ornou da vossa virtude, duas vezes nas obras, hũa no Edificio sumptuoso, que para Christo de marmores erguestes, & outro no Edificio admiravel, que com vossas singulares virtudes levantastes; duraráõ estas fabricas, aquella em quanto o Mundo, esta em quanto a Eternidade.

Vistes Senhor nos primeiros annos de vossa Infancia, hum Tronco sem cabeça, enlutado seus membros, & banhados em sangue seus hombros, gemestes tenro Infante, & com balbuzente lingua, declarando o vosso medo, pozestes em receyo toda a Casa: crecido a mayor idade, vos assombrou segunda vez, o aspecto desta medonha figura; fizestesvos Rey, & os poucos que soberaõ desta vista, interpetravão infelice o final desta figura. Quanto fora melhor que sem receyo elles conhecerão, o que nós agora experimentamos. Estava Portugal sem cabeça, vestia luto posto em cattiveiro, & nos Theatros em que se acclamáraõ os Reys Castelhanos degollado, vinhavos pedir socorro, pois ereis vós que só lho podia dar, & a quem só tocava o darlho, animastelo, & cobrando outra vez os membros,

se unio sem trabalho à vossa cabeça, o estendido
 corpo da vossa Monarquia.

Entregaraõ vos os Castelhanos as armas, &
 deixastes com ellas de offendelos, para mostrar
 que vòs escuzaveis mais que o vosso braço para
 os castigar, & que bastava só a vossa justiça para
 vos deffender.

Quando vos acclamâraõ Rey, despregou
 Christo da Cruz o braço, & quando vos leváraõ
 ao sepulcro, baixou da Cruz a abraçarvos. Gran-
 de maravilha! que o mesmo Christo vos venha a
 receber, para que entreis no Ceo triumphando,
 com os despojos gentlicos que ganhastes na cõ-
 versaõ de tantas almas: o Mundo inteiro se re-
 duzira, se vòs durareis, porém vòs faltais, & du-
 raõ os inimigos da Igreja. Muitas vezes humil-
 de acodistes ao Pastor, muitas fostes lançado do
 rebanho; mas com razão, porque como não ereis
 como os outros Principes, não convinha mistu-
 rarvos com elles. Concede privilegios à Herezia
 o mais prehemimente, entrega os Catholicos aos
 Hereges o mais Catholico, concede ao Sectario
 izêçoës o mais Christianissimo; & vòs antes que-
 rieis que o vosso Imperio acabasse, que não que
 se corrompesse: tal outro prudente Rey, que le-
 vantou sobre todos o seu Imperio, antes quizes-

tes que as Conquistas se perdessem, que a alma de hum Indio se arriscasse, & por isso as restaurastes todas: olhai os premios, os destruidores das forças Castelhanas comboyaraõ as vossas seguras; este premio se devia àquellas, & a estas obras, esse premio tiveraõ hũas, & outras, nem com a vossa vida se acabãraõ vossas Conquistas. A innundação dos Rios fertiliza as terras quando ascobre, mas ellas não daõ fructo em quanto as innundão: recolhemse a seu leito natural as agoas, & o terreno molhado com o favor do Ceo, se torna fertil; & pois vós no Mundo, magnanimo Principe, o encheistes com vossas virtudes, & com vossos exemplos agora lâ na superior Esphera (a que esperamos hajais sobido) produzi os fructos: as Erezias de Europa he tempo já que morraõ, as superstições de Africa he razão que se acabem, as ignorancias de America he justo que se alumiem, as Idolatrias da Asia he conveniente que feneçaõ; Vós que a todas estas Regioes mandastes pregadores, & fostes Apostolo de todas ellas, ensinando a verdade Evangelica às gentes mais remotas: ouvi nossos clamores, & no Tribunal divino representai nossas misérias, para que se esqueçaõ nossas culpas, & tornem sobre

nòs as divinas Misericordias. Antiga Ley foi dos Tebanos, que nenhum fizesse casa, sem fazer primeiro sepultura: o seu Palacio começou David antes que pozesse as mãos no Templo, mas vòs Templo, & Sepulcro escolhestes juntamente. Quem dissera, Senhor, que quando as acclamaçoens de todos vos traziaõ no auge de vossa grandeza, sem a prevenção dos Triumphadores Romanos vos lembraveis da morte, & entã escolhestes o enterro quando caminhaveis ao triumpho. Se o Martyr sagrado, que do seu promontorio veyo a buscar Lisboa por sepulcro, vos inculcou de longe o seu Templo para vosso deposito, vòs naõ por mais sublime, & mais ornado o acceitastes, mas por mais devoto, & he muito para admirar, que cuidassemos todos, que restituído ao Reyno caminhaveis alegre ao Troño, & vòs naquelle dia hieis cuidando já no Tumulo: não he isto encarecimento, antes verdade que cõmunicastes em vossa vida, & que se descobre agora em vossa morte.

Proverbio antigo foi de Italia, q̃ Roma empregára os seus Thezouros na cõquista de Asia, & que Asia empregára os seus vicios em Roma; porèm nos vossos tempos diremos o contrario, pois Asia se engrandeceo com vossas virtudes,
& nòs.

& nós deffendemos Europa com as suas riquezas, para solenne Pyra de vossas gloriosas cinzas: offereceo o Indo no dia de vossa morte hum Bai-xel odorifero, de quantos perfumes Sabêos não conheceo nunca o antigo Mundo: a Phenix foi a vossa empreza, & como de Phenix a vossa Tū-ba, mais rara porêm à vossa fama, mais eterno o vosso nome.

O Consul Flaminio ficava sempre acrédor ao que recebia delle beneficios, como se fora quem os recebesse, o mesmo vimos em vòs, & se preguntarmos desta maravilha a causa, achare-mos que no vosso animo nunca entrou acção pequena, sempre devieis aos que daveis, porque a paga podia exceder à mercê, porêm não o ani-mo do Principe: & por isso no deixar o Mundo, vos despedieis delle, como quẽ o estimava pou-co, não mostrãdo sentieis deixar mais que aquil-lo que vos ensinava ao desprezo delle. Marco Aurelio mais saudades mostrou (como vòs) dos livros, que do Imperio: foi muito em Fossion engeitar pella sua philosophia os Thezouros de Alexandre. Socrates deitando no mar as riquezas, as afogou primeiro, que o afogassem, aborre-ceuas Crates, & ao contrario vòs mostraveis que tinheis thezouros, & que juntaveis riquezas

& q̄ ereis Philosepho na defestimação, & Principe na Providência. Em quanto á vossa pessoa nenhũ Philosepho foi mais parco, em quanto ao Reyno, nenhum Principe foi mais provido.

Ao comer dos Reys da Persia se tocava hũa trombeta a que acodiaõ todos os pobres, & orfãos, muitos sustentastes sempre, mas sem publicidade, porque fogieis à vangloria, de algũas esmollas vossas foubemos o que bastava, para que senão ocultassem vossos admiraveis exemplos. Não foi desagradoimento, senão o preceito, quem encobrio estas virtudes, não as descobrião as lagrimas, & os gemidos dos que vos perderão, porque como foraõ communs, & iguais em todos, não destinguião o mais obrigado. Se isto he infalivel, porque me canso em dar vos outro louvor, porẽm todos são menores, que as vossas grandes virtudes: se o Rio Bazento deixou o proprio leito por espalhar nos campos suas agoas, & emprestar lagrimas ás verdes plantas, que na morte de seu Rey Alarico dignamente se derramavaõ, hum novo, & caudaloso Rio, convem, que para chorarvos creça a inundar a terra, & que como a dominador do Ganges, do Indo, & do Eufrates, vos solennizem as exequias como Tejo misturados, ou que o mesmo Pay
das

das ondas do Oceano, no seu immenso pègo vos offereça christalino sepulcro, donde com decen- te Tumba estejão vossas memorias adornadas; & não como a fabulosos Deoses, que tiveraõ no mar sepulcro, mas como a Clemente Santo, para ven erarmos vossas cinzas se abraõ as salgadas agoas: se para as Exequias de hum menino se intituir aõ os jogos Nemeos para celebrar as vossas, que muito que a contender no corro Olimpico, o mesmo Jupiter baixe, & vos offereça a nobre palma da victoria, que melhor que os seus profanos Heroas alcançastes, & merecestes.

Portugal antes salto de Agricultores vos deve, como Amasseniza, fazelo taõ fertil, como Africa; melhor que o fabuloso Hercules rompe- tes os cornos de Acheloo, mudando, & trocen- do os caminhos aos Rios, & dando vazãõ às agoas, para que fertilizassem as terras, & as não des- truissem. Tambem Augusto fez do seu exercito ocioso acomodar as sanjas do Nilo, para crescer em Egypto abundancia, sem defocupar a mão triumphante do generoso ferro, honrastes o arã- do: por todos os titulos fostes Pay da Patria, & assi he injustiça que vos choremos como a Rey. Tyranos lhe chamou a antiguidade, pello odio que Roma teve aos seus Traquinos, se bastou a maldade

a maldade destes ; para infamar o nome que se communicou depois a Principes justos, vós podieis fazer agora , que se antes o dominio dos Reys se tinha por cattiveiro, que fosse daqui por diante titulo de liberdade: mas donde vão meus gemidos, se estais no Sepulcro; ignorantemente os Homens cuidarão em buscar novos generos de morte, quando bastava a natural para consumilos, mas a sua porfia fez que a natural fosse estimada como violenta. Envergonharaõse os Homens de morrer â força de necessidade, & por isso uzàraõ muitos do ferro, até Carão cometeo esta maldade ; mas se foi por se livrar da vida, em que não podia já exercitar virtudes, teve desculpa no seu erro: ô como temo que mais nossos delitos, que os seus annos levassem o nosso Principe, não morreo da ferida, mas da pena, â força de crimes acabamos o melhor Rey: se a pedra casta se ofusca no dedo impuro, justo foi q morresses por não ecclypsarvos. O Sol sempre he fermoso, porém as nuvês inda q não lhe tirem a verdadeira claridade, roubãollie a honra da aparête fermosura, & o vapor da terra vil infama a belleza do mayor resplãdor: acabou o Sol entre nuvês, mas se agora se esconde entre trevas, he para depois sahir melhorado de Rayos, & de Luzes.

Sinto Senhor, que possa este meu trabalho correr no mundo com os defeitos de meu engenho, mas inda choro mais, que com errado titulo a esta Historia pozesse o nome de Panegirico, que se considerarmos bem o que se vos deve, indistincta ha de andar a vossa Historia do vosso Panegirico; porque foraõ taes as vossas virtudes que não he necessario louvalas, basta escrevelas: envergonhou se a antiguidade de que os grandes Homens fossem engrandecidos, porque o seu nome era grandeza universal dos outros, & assi não tenho para que encarecervos, pois sois até para os Alexandres, & Cesares titulo honroso, não digo que se atreveriaõ a desejar esta felicidade, mas que lha podia prometer quem lisongeasse as suas, entre os seus barbaros Trofeos escondão, ou publique os seus nomes, que vòs não era justo que fosseis escrito nos Annaes da Fama, senão em o livro da Vida; & assi os profanos pensamentos dos ambiciosos Monarchas sepultem se nas trevas da eterna, & triste noite, em quanto vòs subis ao firmamêto acompanhado não de milhoes de Homens que matastes, mas de milhoes de Almas, que para o Rebanho de Christo, por meyo dos Prégadores Evangelicos vencestes, na eterna morada vivei eter-

no, & ninguem menos que em Olocaulto vos sacrificue o coração amante, ardendo se consuma, até que voe a buscarvos, & em quanto senão desfataõ os duros laços da vida, vos acompanhãrão nossas eternas saudades.

A mayor grandeza de Tito foi confirmar as mercês, que seus antecessores haviam feito, sendo legitimamente senhores do Romano Imperio, quanto mayor a vossa, deixando de annular as que tres Reys intruzos haviaõ dispendido, como de Reyno alheyo, & para conquistar o vosso Reyno proprio.

Se Alexandre severo publicava as eleições, primeiro que as declarasse ao Senado, para ouvir com esta cautela a opinião dos muitos; vós elegieis Ministros, que merecessem approvaçãõ dos bons, porque mais era officio vosso satisfazer à justiça, que ao aplauso.

Se a Nerva o desvelavão os crimes dos Senadores; a vós podia servir vos de socego a inteireza dos Juizes.

Se Pertinax dava com liberdade audiencias para ouvir as queixas dos subditos; vós para remediálas.

Se Adriano teve agudeza no dizer, prudencia no obrar, sofrimento nos trabalhos, foi por-

que a natureza quiz nelle delinear algũa parte das excellencias vossas : guardemse a maiores volumes estes louvores, pois a vossa curiosidade, & a nossa ventura, os passou do descuido a pena.

Se as grandezas do Primeiro Theodosio, & a piedade do Segundo, foraõ de estima; em vòs se melhoraraõ virtudes, & victorias.

Se o grande Emperador Tacito foi amigo da justiça, & da verdade; vòs pozestes por obra aquelles seus desejos, porque fizestes exercitar justiça, & mais verdade.

Se o Segundo Claudio emendou em Roma os costumes com o poder; vòs com o exemplo, & com a soberania, em toda Lusitania os reformastes.

Se Constantino foi grande na devaçã, porque alcançou do Ceo milagres; vòs fostes mayor, porque os merecestes: & assi calle os seus Emperadores Roma, os seus Principes Grecia, & Portugal torne á memoria de vossos subditos a felicidade que logrou em seus Reys, pois as virtudes de todos ficarão cõ mayor excessõ em vòs recopiladas. O Primeiro do vosso nome, foi em vosso nome o libertador primeiro; & não se cõtentando a fortuna de vos adoptar ao Reyno no Santo

Santo Conde, illustre Tronco de vossa descendencia, começou a formar o Trono de tão grande Principe. Dispoz o Segundo D. João as felicidades da Republica em remontados Orizontes, & em novos Climas. Logrou o Terceiro as opulencias daquelle desvelo, reservandose a vós a liberdade de Lusitania, o dispor as suas grandezas, & o lograr respeitado o seu Senhorio, & senão gozastes pacifico o fruto destes trabalhos, colhieis com melhor fama o interesse destas victorias.

O amor dos Romanos fez cuidar Estrella morto ao seu Primeiro Cesar, que tanto amaraõ vivo: a Fê nos ensina aborrecer aquelles fingimêtos poeticos, mas he justo q se estime a fidelidade Romana, q não podia considerar menos q Planeta a hum Principe, que dominou os Astros. Costume foi da antiguidade cega infamar os Ceos puros, com as torpezas de seus Deoses falsos, como tambem Providencia divina, que rasgassem as nuvens criminaes Cometas, para horror de nossa soberba insana: Fogo, & não Luz promete a nossas culpas o Ceo, ou se nos offerece Luzes, he para q â sua vista admiremos defenganos, este costume se troca na morte dos justos; & assi em lugar de Cometa, resplandeceo

hũa

hũa Estrella quando o Doutor Angelico morria; outra quando S. Lugdero espirava, & na festa do admiravel Estalita, hũa Estrella noua ajudou a celebridade de Antioquia: morrestes Senhor, & nem como a Rey profano, nem como a Varaõ justo vos finalou o Ceo; parecerã maravilha a quem não tiver sabido, que se faltáraõ Estrellas em o vosso Sepulcro, que naceraõ Estrellas no vosso Berço. Admiravel prodigio! Christo quando os Magos o vieraõ buscar ao Presépio, mandou hũa Estrella que lhes fosse guia, para taõ grandes Reys houve taõ grande milagre; & com tudo parece q̃ outro mayor reservou para vós, & com justa causa: ornarse o Ceo de hũa Estrella no vosso nascimento, foi para mostrar que nascia cõ vosco o Lume do Oriente, & do Occaso: confesseo Asia, Africa, & America, chea de Prêgadores do Evangelho, & digao Europa enriquecida dos vossos exemplos. Não vos foi buscar a Estrella para vos guiar, porque tinheis a luz que faltava aos Magos, foi buscar vos para declarar ao Mundo, que nascia em vós, hum defensor da Fè, hum Apostolo das gentes, & hum Rey como David, cortado à medida do Coraçãõ de Deos. Os vossos merecimentos só com a Celeste patria se satisfaziaõ, só com a vossa falta se casti-

castigaõ nossos delitos: assi ninguem tema Castella, temão todos a vossa auzencia, & não porque nos deffendieis, mas porque sem vós nem a deffensa serã já de estima: quem poderã estimar a vida em que vòs faltais, & quem as felicidades que só estimou por vossas, sem vòs; mas seja este o ultimo obsequio de nosso amor, o não morrer com vosco por deffender os penhores que inda saõ vossos; & assi sacrificuemos à duração a vida, & negue-se a quem for amante o alivio singular da morte: & no glorioso Sepulcro donde habitão as vossas cinzas, cheguem as nossas vozes, & o fogo do nosso peito rompa essas pedras, pois já as não abrandão as lagrimas de nossos olhos: fique na grandeza dos pyramides toda a maravilha, & nos despojos que guardão pouca fama, que vòs não haveis de ser conhecido pello sepulcro, senão pellos exemplos.

A todos os humanos cuidou Firmico sogeitos aos casos da forte, só contra os Principes Romanos entendeo faltava poder à fortuna, & regiaõlhe Templos, sacrificavãolhe victimas, & os estimavaõ divindades: vinha depois o ferro, a enfermidade, ou os annos, & derrubava estes edificios da soberba, para levantar outros aos mesmos successores, sendo os mesmos Homens.

bre taes pedras er a conveniente se levantassem taes Templos; porém os Principes como vós Catholicos, & Sabios, levantâraõ sobre a humildade os trofeos, & por isso na verdadeira gloria forão gozar dos triunfos. Ao primeiro toque das trombetas, quera Deos que sahisses os Capitães do alojamento, & depois os Soldados: quem guia os Vassallos saõ os Principes, ao seu exemplo se compoem o Mundo, & assi para a total emenda delle o havieis vós de mandar todo. Querem os Homens que seja bom o que he seu, & não querem ser bons, aborrecem o defeito no vestido, & não o da pessoa: grande miseria! Louvor singular foi vosso desestimar a tudo o que não foi adorno da alma. Prometeo Deos castigo aos que vestissem Roupas peregrinas, & decretou Lacedemonia tantas Leys para os vestidos, como para os Homens: com Leys, & exemplos nos obrigastes, nada bastou contra a nossa ignorancia. Os Rayos do Sol a todos se cõmunicão, mas não se aproveitaõ de seu beneficio igualmente todos.

Para debuxar hum grande Principe, escolheo a antiguidade Antonino Pyo, & para mostrar os realces das suas tintas, vos escolheo a natureza a vós.

Entre

Entre Gregos, & Romanos, teve tanto valor a Virtude, & a Sabedoria, que os Ateniensens antes quizerão arriscar a Cidade, que entregar os Sabios, & os Virtuofos: & o Senado Romano porque hum Philosepho havia vivido com virtude, sabendo que morria lhe foi dar as graças do bom exemplo que deixava na Republica: ao contrário a Nao Salamina, era dedicada para levar ao desterro os Sacrilegos em Atenas, & a Taboa em que foi pintado por Diogenetto o cruel Nero, foi publicamente abrazada em Roma; assi costumavão castigando delitos, & venerando virtudes, illustrar-se os grandes Imperios, & deste modo até sendo faltos do verdadeiro Lume da Fé, erão Justos, & Religiosos estes Homens. Passáraõ a differentes Principes estes Reynos, mas não os louvaveis costumes destas Nações, que ficàraõ em debuxo para receberem de vòs as cores. Que abuzo, & que crime deixastes de emendar, que acto de prudencia, & de virtude deixastes de exercer: foi a vossa vida hum original daquelles Retratos, não se atreveraõ os Legisladores a lançar as linhas, & as letras, por donde vòs as obras, & assi destes rudos borroës, não pòdem sair sem offensa vossos louvores; a perspectiva nos mostra de membros despedaçados figuras in-

teiras: forme vos a idéa, & vejaõ vos entre estas
 Linhas os Homens. Apelles, Elezipo não vos pô-
 dem esculpir, nem retratar; Homero, & Virgilio
 não vos eternizaraõ; Xenofonte, & Livio fallã-
 raõ de outros Homens; Plinio, & Eumenio of-
 fereceraõ a outros Principes os seus Panegiricos,
 mas vós fostes o Retrato, & a Escultura da nossa
 imaginação: ò Heroe digno só dos Poemas Epi-
 cos! ò Assumpto capaz de todas as Historias, mas
 não de todos os Panegiricos, pois nada ha que
 poder louvar em vós, senão a vós mesmo, não
 fostes o que os louvores dizem, fostes o louvor
 mesmo. Taõ estreitos vos vem os encarecimen-
 tos, que poderamos como o Genticio para descre-
 ver o seu Jupiter, correr a cortina a hũa taboa
 branca, & a hũa circulo perfeito; quiz delinear o
 poder, deteve-se; quiz as virtudes, embarçou-se;
 quiz a sciencia, confundio-se; & em fim se expli-
 cou com o que nam escreveo, para vos explicar
 he necessario que vos não escreva. Reduzidas a
 hum vazo as cinzas de todo Hercules, foi a Elo-
 quencia com que Almena persuadio o Theatro
 ás lagrimas; para que este Panegirico seja occa-
 sião de dor ao Mundo, baste que lhe inculque-
 mos o vosso Sepulcro: quem haverã que não se
 desengane, vendo que taõ pouco marmore, es-
 conde

conde tantas grandezas ; mas vós no Trono que merecestes humilde, vivireis eternamente grande.

Quebrouse a Ley antiga Romana, & concedeosê à virtude de Bruxilo estatua vivo em Roma, sendo Estrangeiro : & vós morto, nem vos dedicaõ olocustos, como a Cesar, nem Estatuas como a Bruxilo. Parecerá culpa, & foi advertencia, se os nossos coraçõs foraõ os Sacrificios da vossa Tumba : se os nossos olhos tem sempre a vossa verdadeira figura na sua vista, para que haviamos de mentir Estatuas, ou degolar outras victimas.

Lutaveis já Senhor com os ultimos paracifmos da vida, & nem o Reyno, nem a Esposa, nem os Filhos encomendaveis aos Vassallos, senaõ à Justiça. Nestas armonicas vozes brando Cisne vos despedistes do Mundo, justo fora que o Mundo se despedira tambem com vosco ; mas se vós vivieis nos exemplos, & nas virtudes auzentafteivos, mas naõ morrestes, acabarieis vós se ellas acabassem, & assi quanto tiverem de duraçaõ tereis de vida. Desterrouse o Sabio Legislador por conservar as Leys que havia feito jurar, entregaraõse os Codros, & Decios à morte, por salvar a sua Patria ; acabastes vós rendido à força da enfermida-

fermidade, deixando a vossa Doutrina de modo
 escrita em nossos corações, que o obrar virtudes
 parecia costume, & não preceito: acaba o Sol,
 & não se auzenta a Luz, em poucas horas que a-
 noitece no Occazo, resplandece no Oriente:
 as trevas da nossa vista, serãõ claridade da Asia,
 donde os Gèntios igualmente com os vossos
 Prégadores, hiraõ acompanhados das vossas vir-
 tudes, que não se limitando em hũa só parte do
 Mundo, viviraõ em todas com firmeza, & com
 fama; & para que esta dure igual com o Mundo,
 basta que haja nelle quem estime o valor, que
 exercite a prudencia, quem trate da

Justiça, & quem venere a
 Religião.

L A U S D E O.